



ANPROMIS

Caracterização do setor do milho · 04/03/2014



# O milho e os cereais no mundo

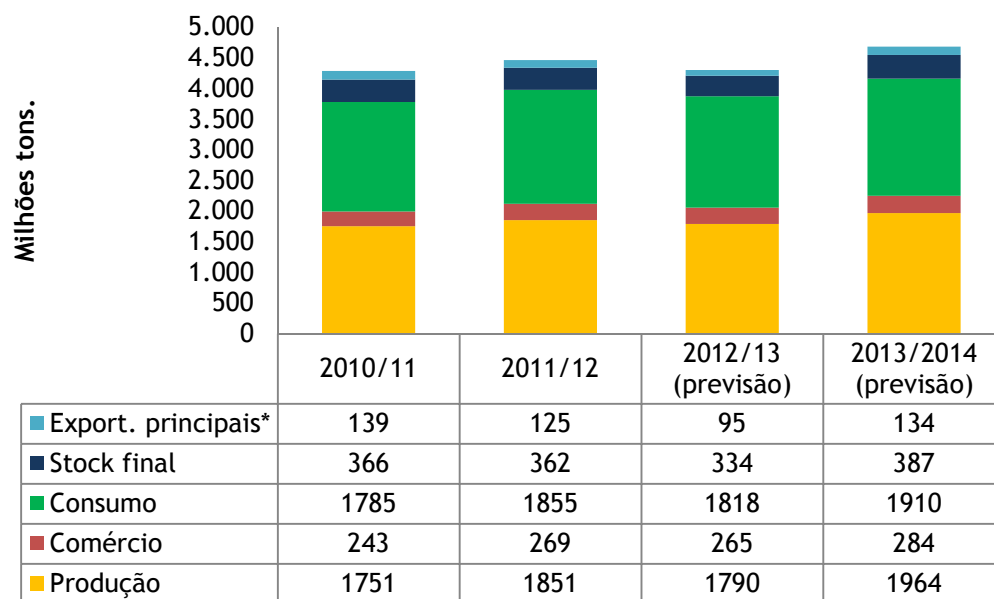




# O milho e os cereais no mundo

## A produção mundial de cereais

Produção mundial de cereais (milhões de toneladas)



\*Argentina, Austrália, Canadá, UE, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia e Estados Unidos

Os cereais constituem um dos setores agrícolas mais importantes a nível mundial.

Segundo a FAO, o milho representa a 2ª cultura mais produzida e a 6ª que mais dinheiro gera em todo o mundo.

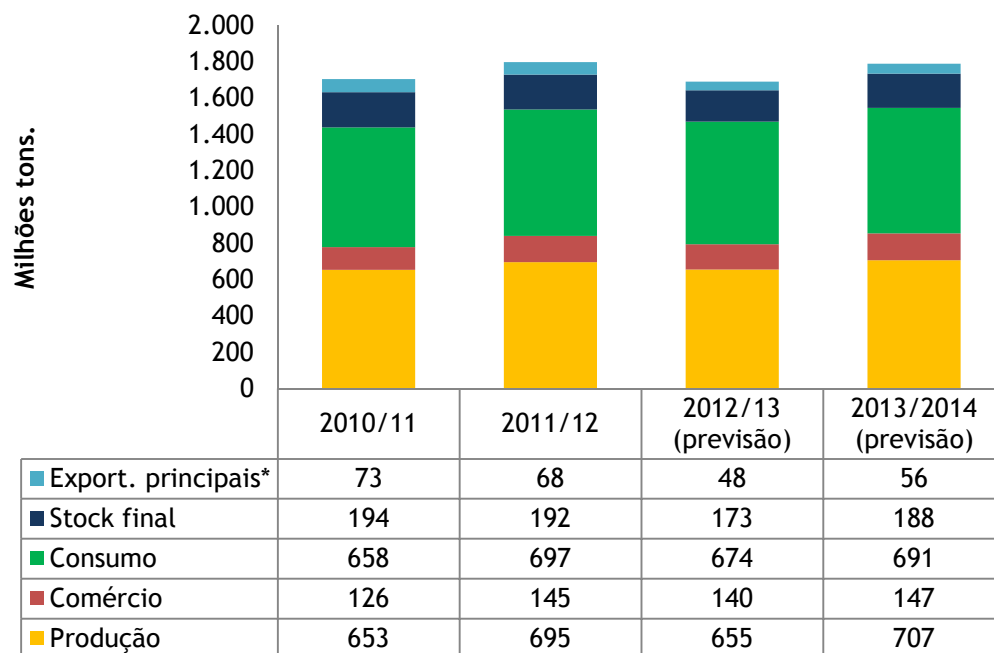
A previsão de produção de cereais para 2013/2014 alcançará o número record de 1.964 milhões de toneladas.



# O milho e os cereais no mundo

## A produção mundial de trigo

Produção mundial de trigo (milhões de toneladas)



\*Argentina, Austrália, Canadá, UE, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia e Estados Unidos

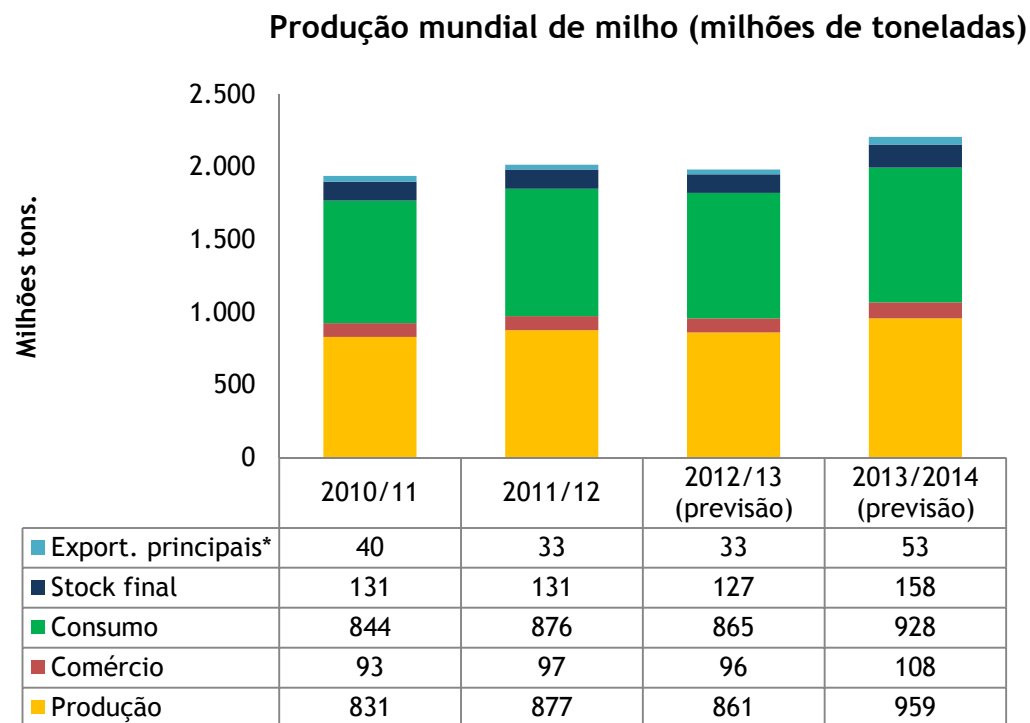
Se excluirmos o arroz. Verifica-se que o trigo, a seguir ao milho, é um dos cereais mais representativos.

Estima-se que só em 2013/2014 venham a ser alcançadas produções de 707 milhões de toneladas.



# O milho e os cereais no mundo

## A produção mundial de milho



\*Argentina, Brasil, Ucrânia, Estados Unidos

Verifica-se que o peso que o milho tem na economia da agricultura global é extremamente relevante.

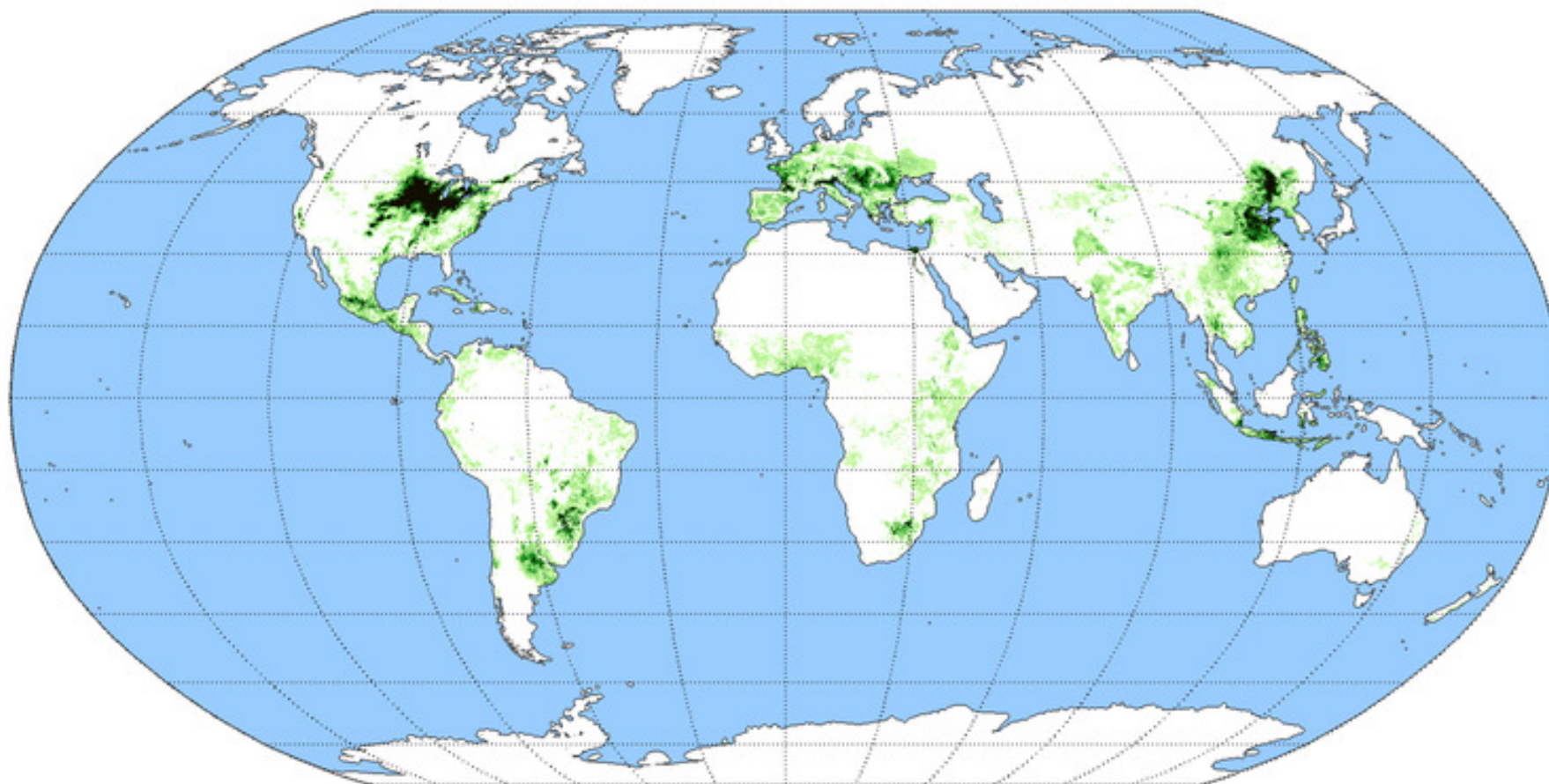
A produção provavelmente chegará os 959 milhões de toneladas, atingindo-se o recorde dos últimos anos.

De referir que só os EUA contribuem com cerca de 50% da produção total mundial.



# O milho e os cereais no mundo

## A produção mundial de milho

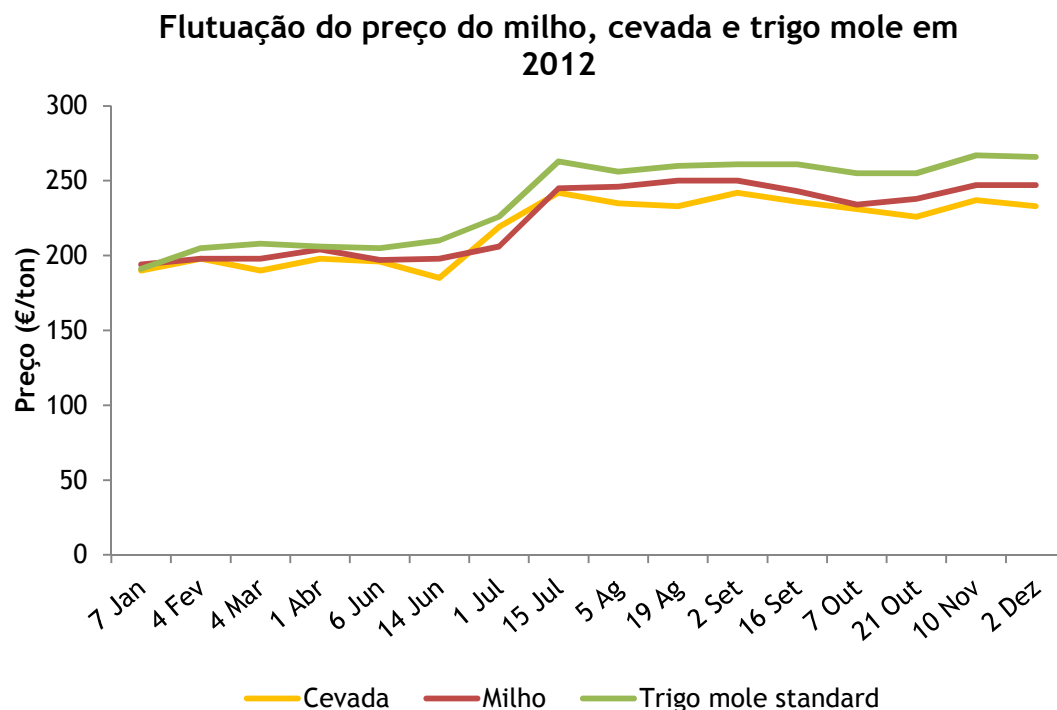


Principais focos produtivos de milho no mundo



# O setor do milho em Portugal

## Evolução do preço de alguns cereais no ano de 2012



Torna-se curioso reparar como a flutuação do preço dos três principais cereais no mundo varia em conjunto ao longo do ano.

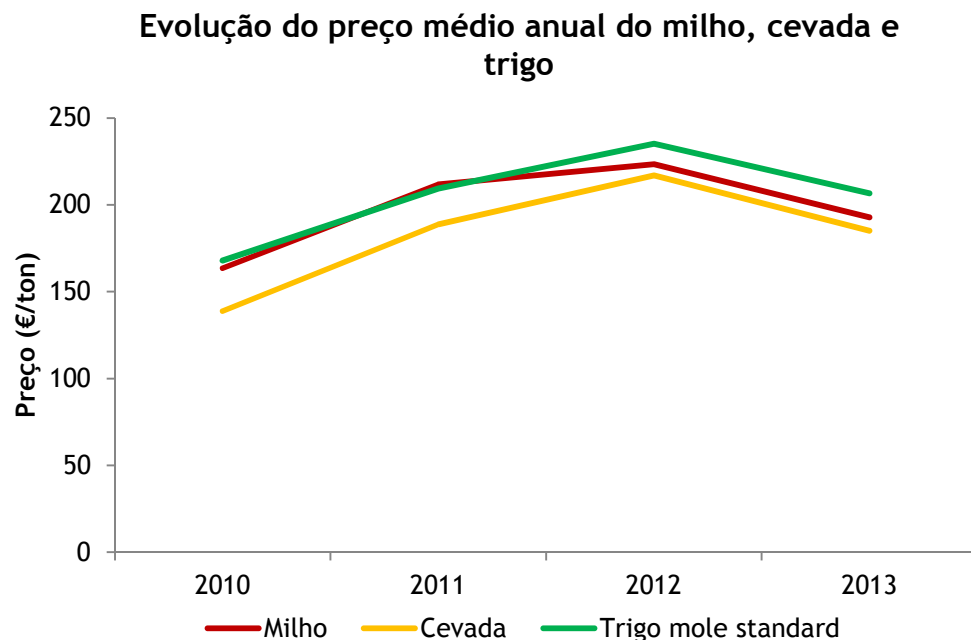
A valorização é dada a partir do verão, quando se inicia a colheita dos cereais.

De reparar que o milho possui um preço médio por tonelada localizado entre os preços médios da cevada e do trigo mole.



# O setor do milho em Portugal

## Evolução do preço de alguns cereais em 2012



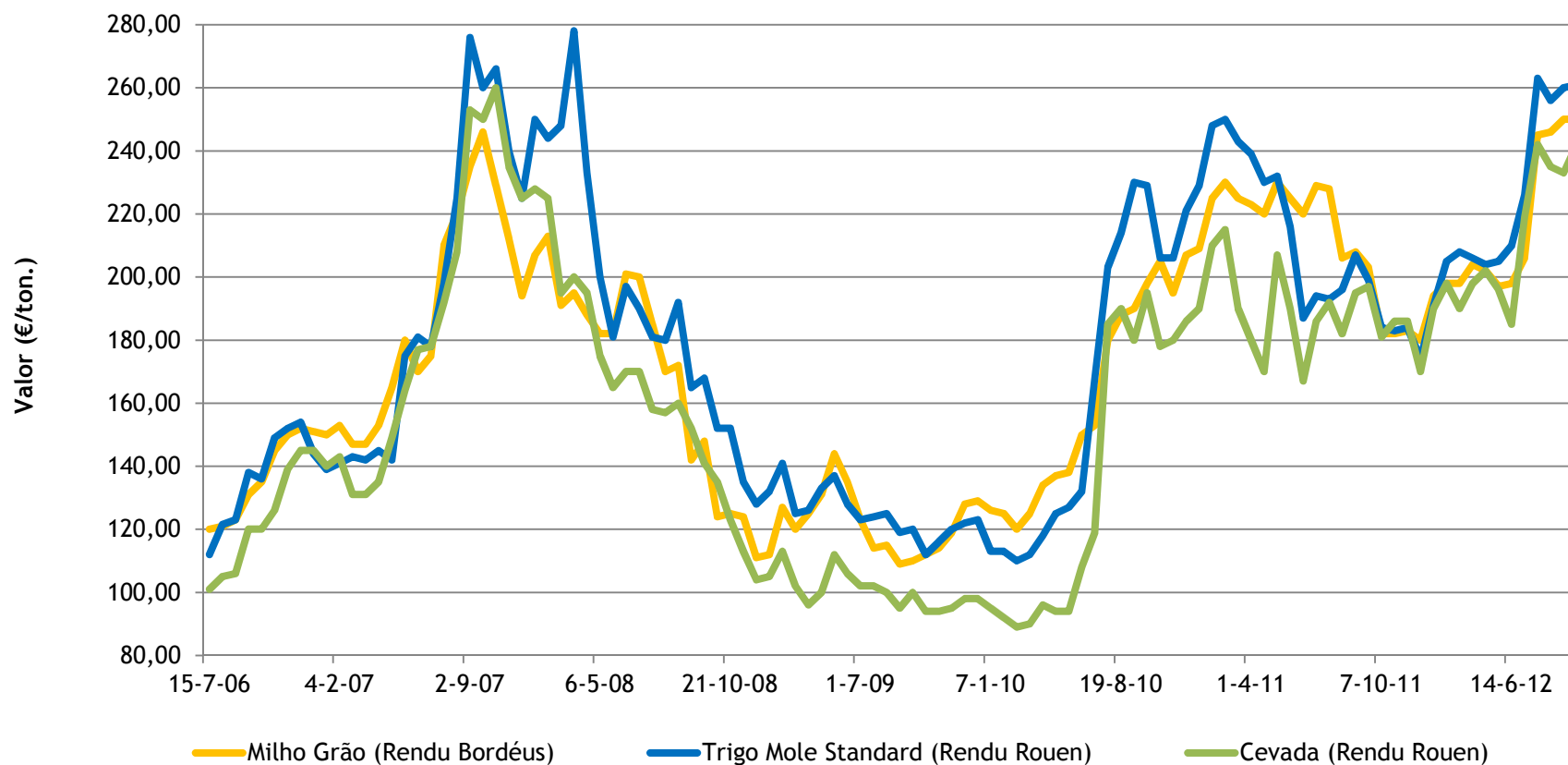
Podemos analisar o valor anual médio dos últimos 4 anos e constatar que 2012 foi o ano em que o preço por tonelada de cereal foi mais valorizado, tendo o milho atingido um valor médio de 223 €/ton.





# O milho e os cereais no mundo

Evolução da cotação dos cereais – FOB Bordéus (2006 a 2012)



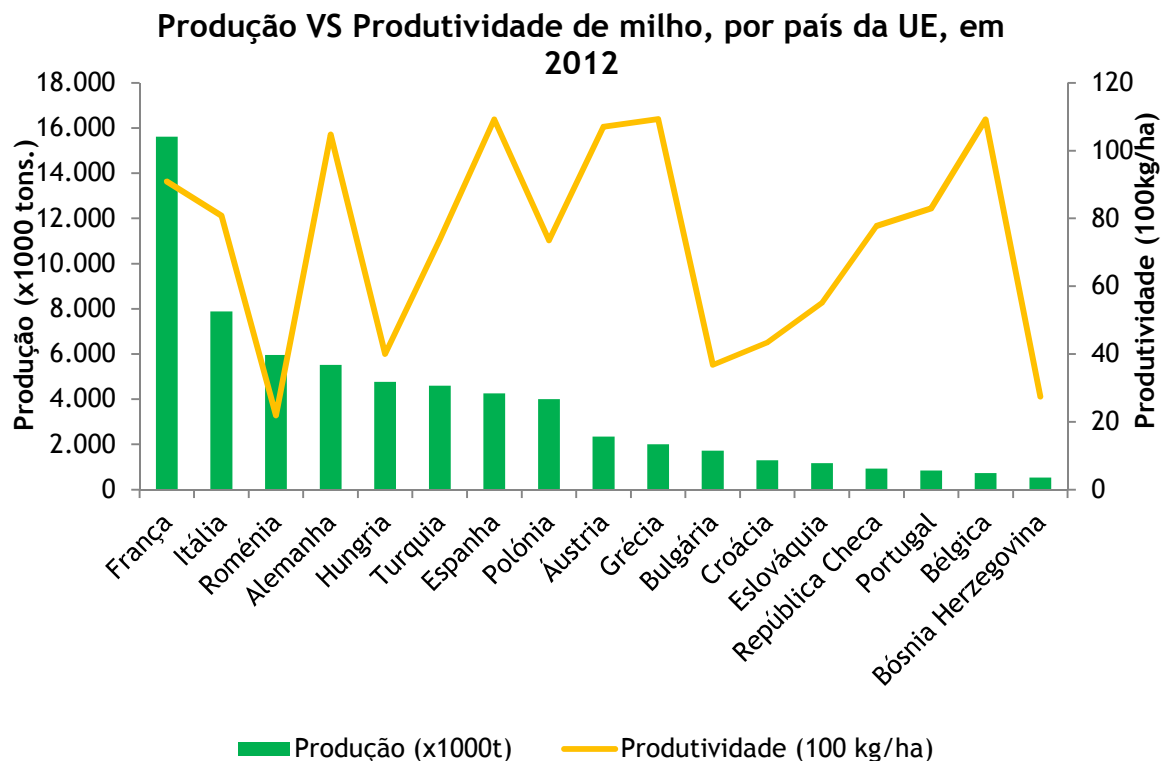
# O milho na Europa





# O milho na Europa

## Produção VS produtividade



O gráfico permite averiguar aqueles países da UE em que a produção mais elevada se faz acompanhar das maiores produtividades.

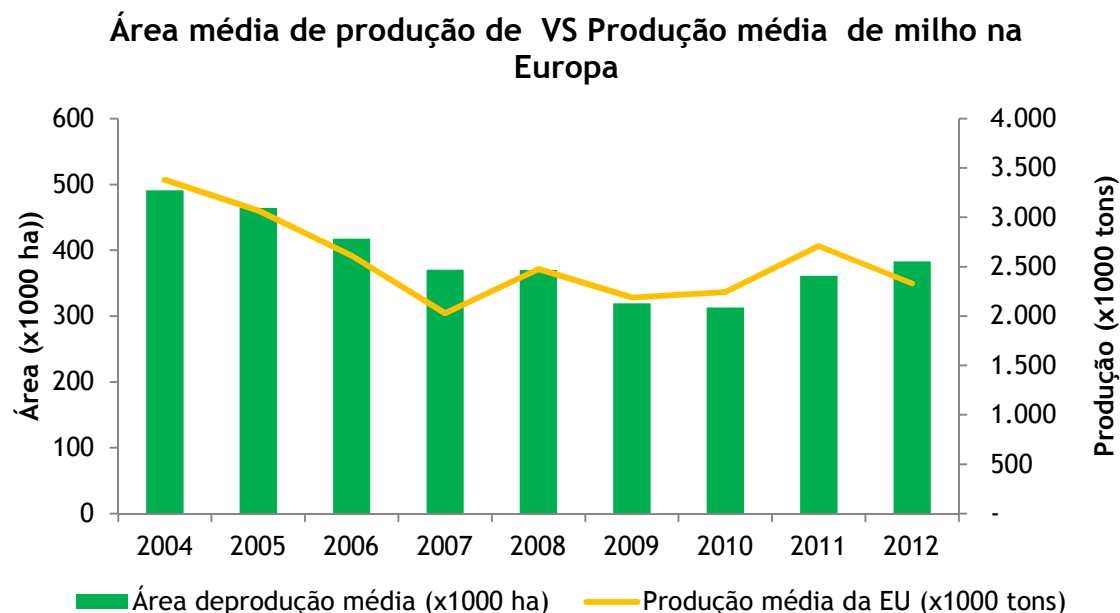
Destaca-se a França que se apresenta como o maior produtor de milho da União Europeia, com a 6ª melhor produtividade.

Portugal destaca-se entre os países com a maior produtividade, mas fica muito atrás na quantidade total de milho produzida (15º lugar)



# O milho na Europa

## Área de produção média VS Produção média de milho na EU



Neste gráfico observa-se a evolução da produção de milho na Europa e a área utilizada para esse fim.

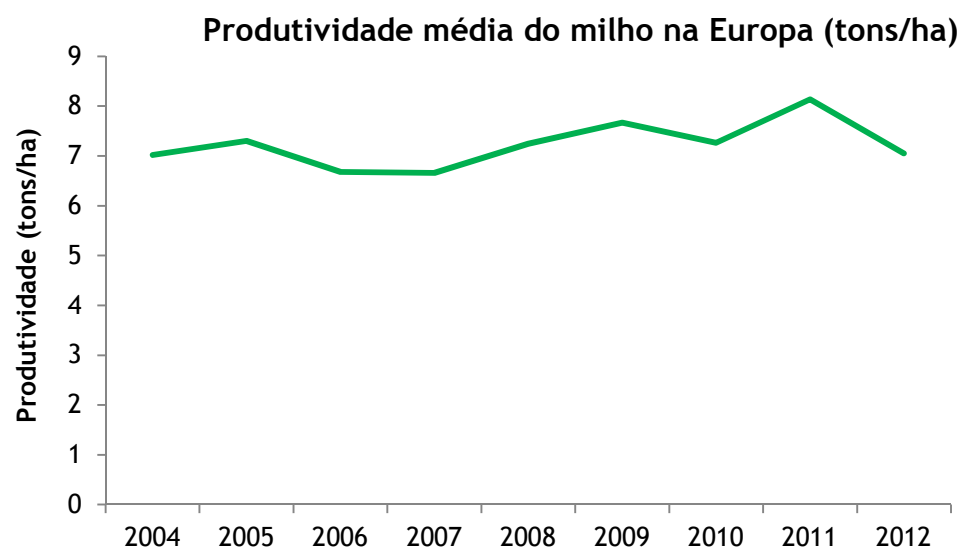
Entre 2004 e 2007 houve um decréscimo de área de produção acentuado. A partir daí a produção voltou a aumentar, mas sem que houvesse um aumento significativo na área utilizada, o que permite concluir que as produtividades por hectare têm aumentado.

Em todo o caso, para o período referido, observa-se um decréscimo global da produção europeia de milho na ordem dos 31%.



# O milho na Europa

## Produtividade na Europa



Como se tinha já constatado do gráfico anterior, verifica-se que a produtividade média da Europa tem sofrido algumas flutuações, com um acentuado decréscimo em 2012.

A entrada para EU de alguns países com agriculturas menos desenvolvidas, como os países de Leste, podem contribuir para esta ausência de evolução positiva das produtividades de milho.

# O setor do milho em Portugal





# O setor do milho em Portugal

## Evolução da área de cereais em Portugal (2004 – 2013)

	Arroz	Aveia	Centeio	Cevada	Cevada Dística	Milho Grão	Milho Silagem	Sorgo	Trigo Duro	Trigo Mole	Triticale	Total Cereais
<b>2004</b>	26.826	98.217	23.679	14.674		<b>154.108</b>	<b>59.037</b>	18.588	<b>152.521</b>	30.441	15.588	<b>593.679</b>
2012	30.965	62.557	15.712	8.865	8.651	94.784	48.125	7.233	3.600	47.093	30.596	9.986
<b>2013*</b>	30.112	68.679	17.932	8.036	9.261	<b>101.766</b>	<b>44.953</b>	4.167	<b>1.245</b>	42.588	30.931	<b>359.670</b>
<i>Dif. 2012/13</i>	-853	6.122	2.220	-829	610	6.982	-3.172	-3.066	-2.355	-4.505	335	92
<i>%</i>	-3%	10%	14%	-9%	7%	7%	-7%	-42%	-65%	-10%	1%	1%
<b><i>Dif. 2004/13</i></b>	3.286	-29.538	-5.747	-6.638	9.261	<b>-52.342</b>	<b>-14.084</b>	-14.421	<b>-151.276</b>	12.147	15.343	<b>-234.009</b>
	12%	-30%	-24%	-45%		-34%	-24%	-78%	-99%	40%	98%	-39%

Neste quadro é possível perceber qual tem sido a evolução da área afeta à produção de cereais no período de 2004 a 2013.

Entre 2004 e 2013 houve um decréscimo bastante acentuado na área dedicada (- 39%). De notar que apenas o arroz, a cevada dística, o trigo mole e o triticale é que viram um aumento na área utilizada, sendo os dois últimos de uma forma bastante expressiva.



# O setor do milho em Portugal

## Área de milho em Portugal (2004 a 2013) - Grão vs Silagem

	Milho Grão	Milho Silagem*	Total Milho
2004	154.108	59.037	213.145
2012	94.784	48.125	142.909
2013*	101.766	44.953	146.719
Dif. 2012/13	6.982	-3.172	3.810
%	7%	-7%	3%
<b>Dif. 2004/13</b>	<b>-52.342</b>	<b>-14.084</b>	<b>-66.426</b>
%	-34%	-24%	-31%

Relativamente à cultura do milho, verifica-se que o milho grão ganhou uma maior expressão de 2012 para 2013 mas, nos últimos 10 anos, a quebra foi acentuada (-34%). Por outro lado, e no mesmo período, o milho para silagem teve uma quebra de 14%, o que parece indicar uma certa estabilidade na opção dos agricultores por produzirem esta cultura, o que poderá estar intimamente ligado à produção de leite. No entanto, de 2012 para 2013 verificou-se um aumento de 7% na área para milho grão fruto de vários fatores, mas principalmente dos bons preços médios alcançados pela cultura em 2012.





# O setor do milho em Portugal

## Área de milho em Portugal (2004 a 2013) - por DRAP

	Norte	Centro	LVTejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total
<b>2004</b>	78.572	65.597	32.851	27.663	856	7.606	<b>213.145</b>
2012	56.254	31.297	27.464	18.282	193	9.984	142.909
<b>2013</b>	51.377	31.328	30.955	22.794	189	10.076	<b>146.719</b>
<i>Dif. 2012/13</i>	-4.877	31	3.491	4.512	-4	92	<b>3.810</b>
%	-9%	0%	13%	25%	-2%	1%	3%
<i>Dif. 2004/13</i>	<b>-27.195</b>	<b>-34.269</b>	<b>-1.896</b>	<b>-4.869</b>	-667	<b>2.470</b>	<b>-66.426</b>
%	-35%	-52%	-6%	-18%	-78%	32%	-31%

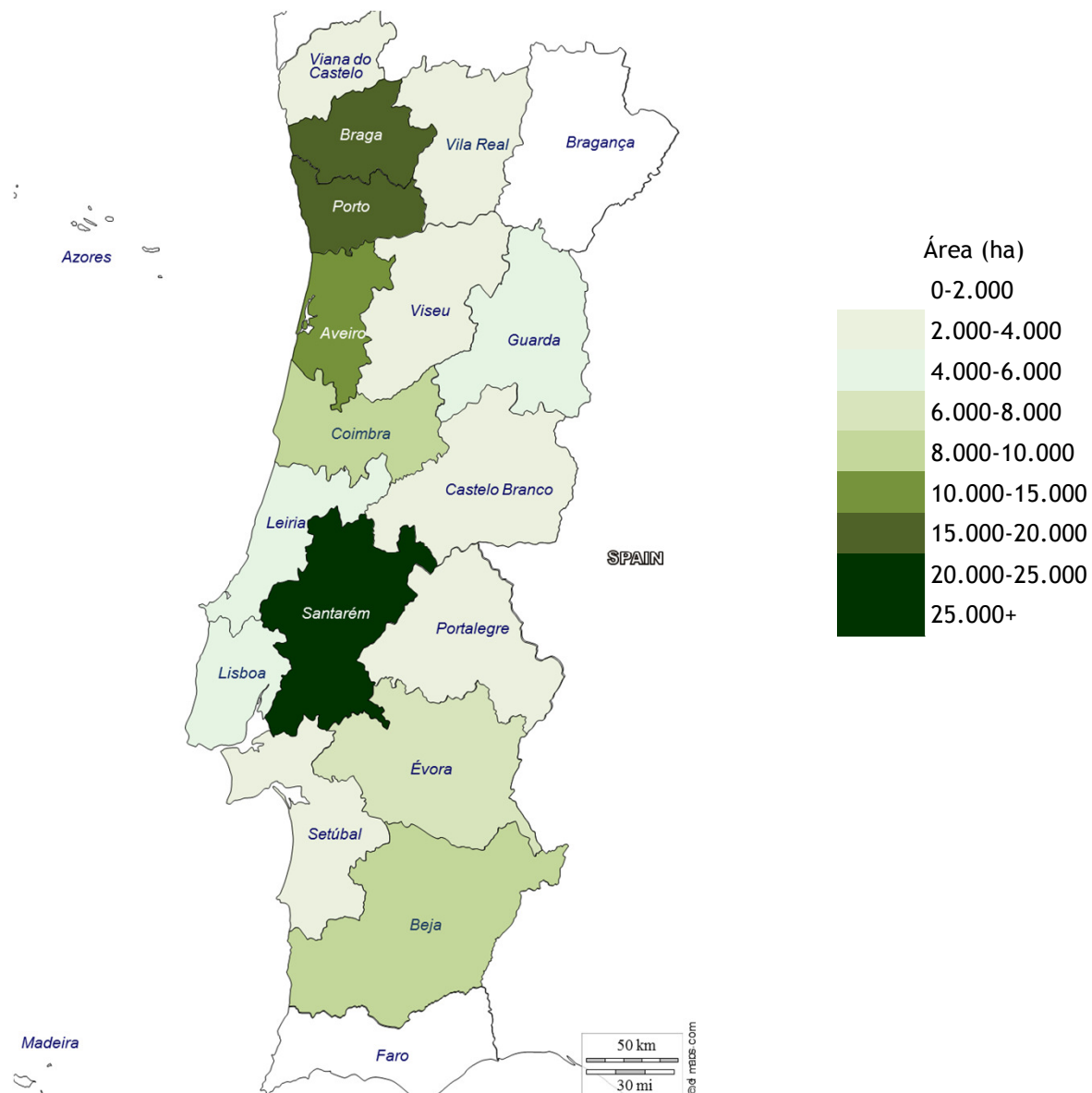
Olhando agora para a área dedicada ao milho por DRAP, verifica-se que é a região de Lisboa e Vale do Tejo juntamente com o Alentejo, aquelas que sofreram as menores reduções. Por outro lado, a região Norte e Centro são as que se têm ressentido mais nos últimos 10 anos, com o decréscimo de área na ordem dos 35% e 52% respetivamente.

Os Açores foram a única região que viu a sua área aumentada neste período (+32%).



# O setor do milho em Portugal

## Área de milho em Portugal em 2013, por Distrito



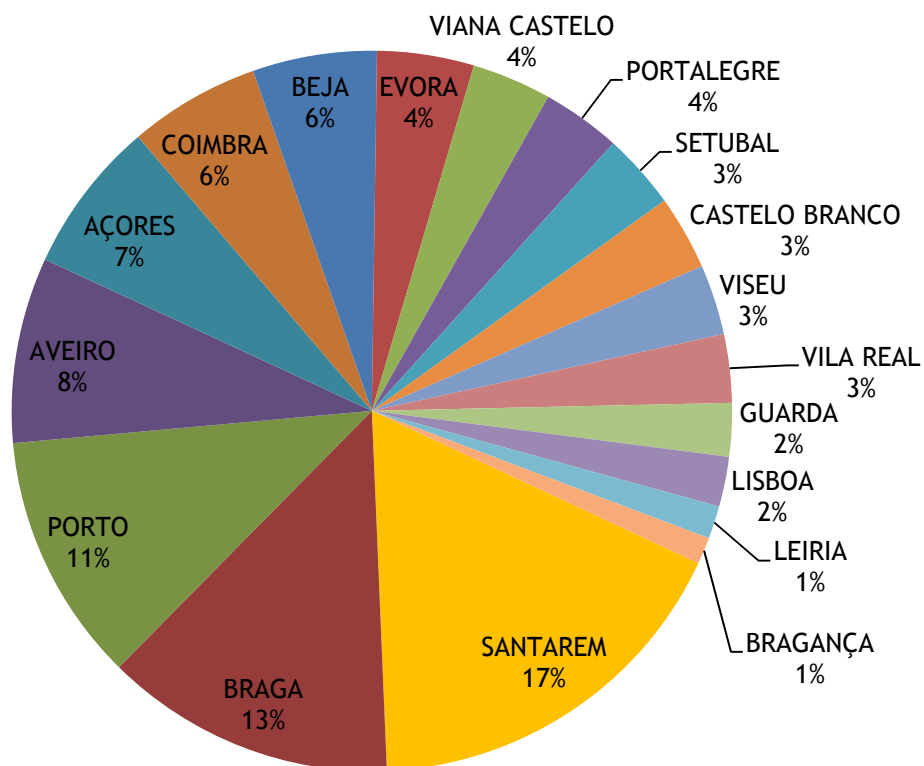


# O setor do milho em Portugal

## Importância de cada distrito na área dedicada ao milho em Portugal, em 2013

Contributo de cada distrito para a área nacional de milho em 2013

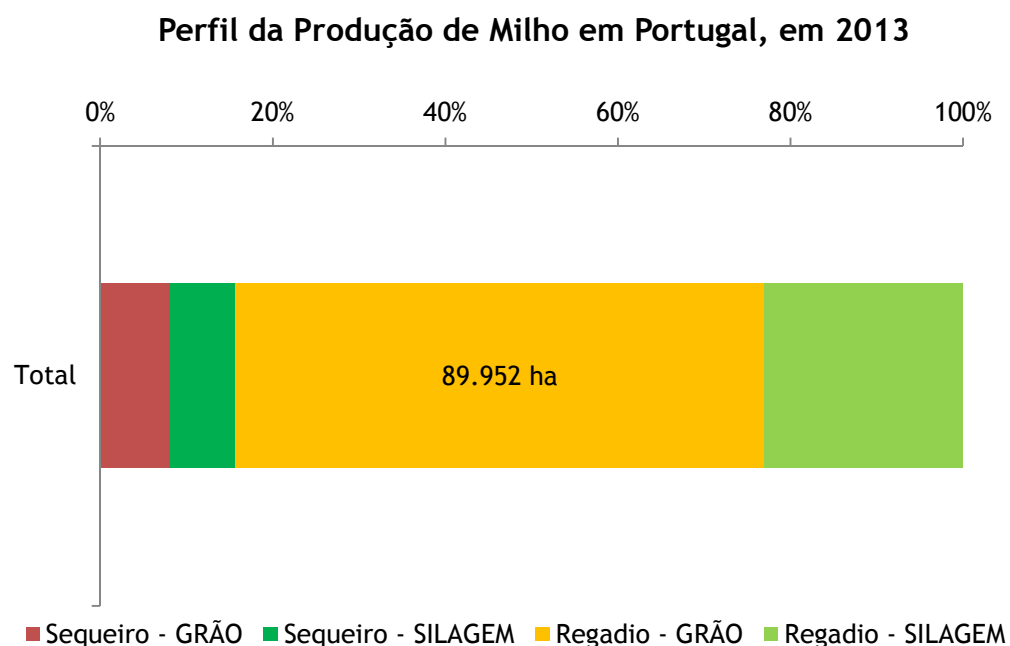
Santarém conta com 17% da área dedicada ao milho, enquanto que Beja, Évora e Portalegre contabilizam, ao todo, 14%.





# O setor do milho em Portugal

## Perfil da produção de milho em Portugal (ha), em 2013



Este gráfico permite concluir que a grande percentagem de milho produzido em Portugal é feito em regadio sendo o milho grão o objetivo final (aprox. 90 mil ha).

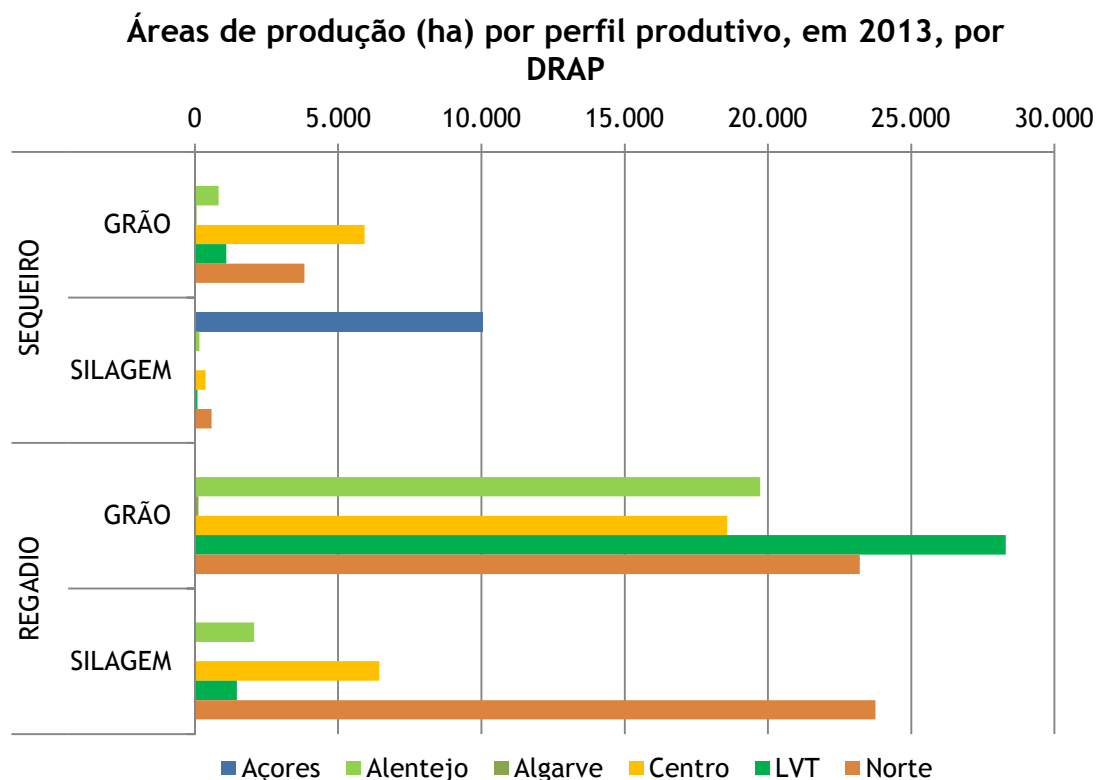
O milho silagem em regadio é a segunda forma de produzir milho mais recorrente a nível nacional, surgindo depois, em partes aproximadamente iguais, o milho sequeiro para grão e silagem.

O milho para grão em regadio é o mais produzido em Portugal, com cerca de 90 mil hectares



# O setor do milho em Portugal

## Perfil da produção de milho em Portugal, em 2013



As DRAP LVT, Norte e Alentejo, são aquelas que mais produzem milho grão e silagem, em regadio

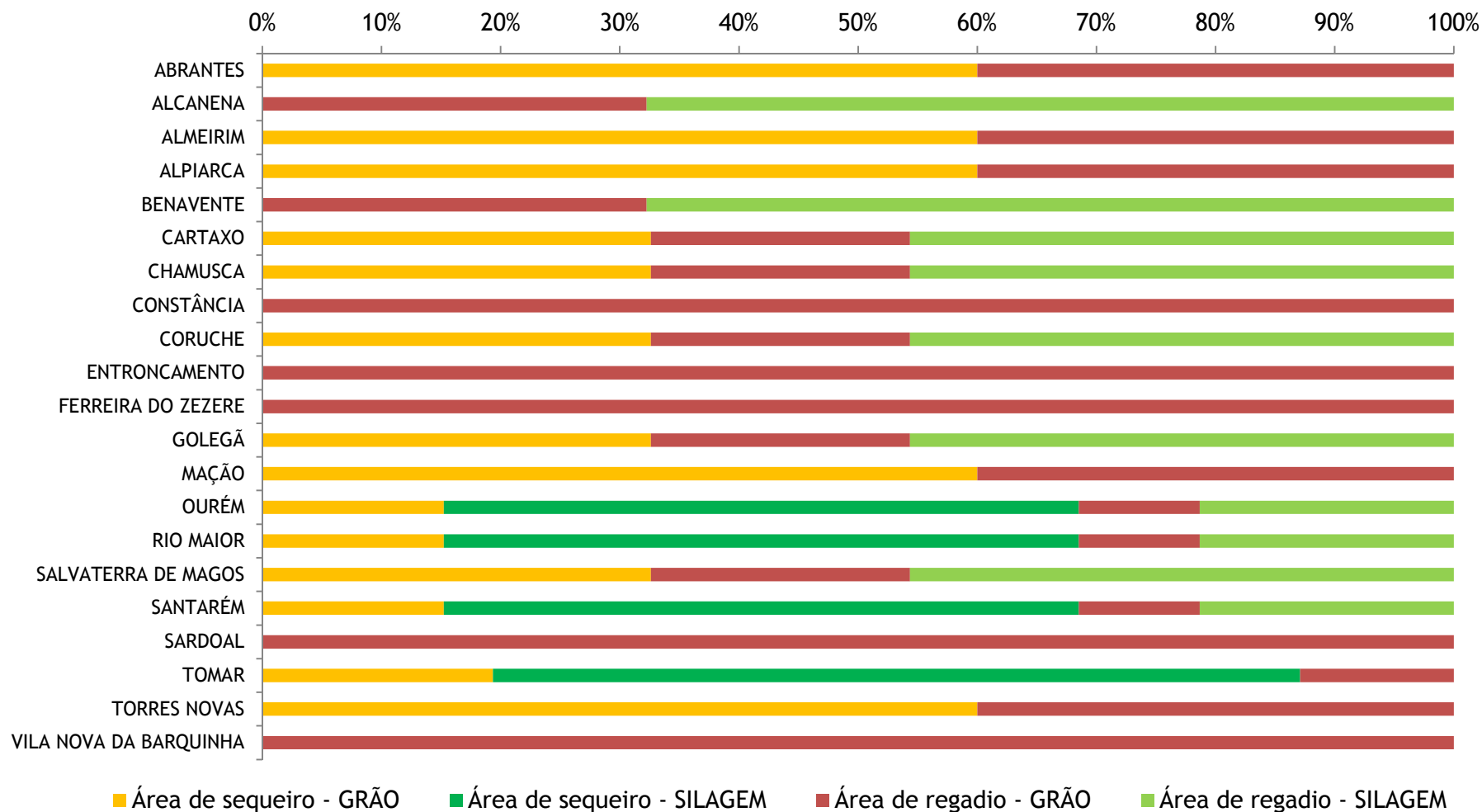
Olhando para as áreas dedicadas ao milho, por perfil produtivo e por DRAP, constata-se que é na região de Lisboa e Vale do Tejo que se encontra o grande foco produtivo de milho de regadio para grão, juntamente com a região Norte e com o Alentejo. A região Norte concentra a maior área dedicada ao milho de regadio para silagem (próximo de 23 mil ha). As áreas de milho de sequeiro possuem cada vez menos expressão, tirando à exceção do observado nos Açores, com cerca de 10 mil ha dedicados a milho de sequeiro para silagem



# O setor do milho em Portugal

## Perfil da produção de milho em Portugal, em 2013

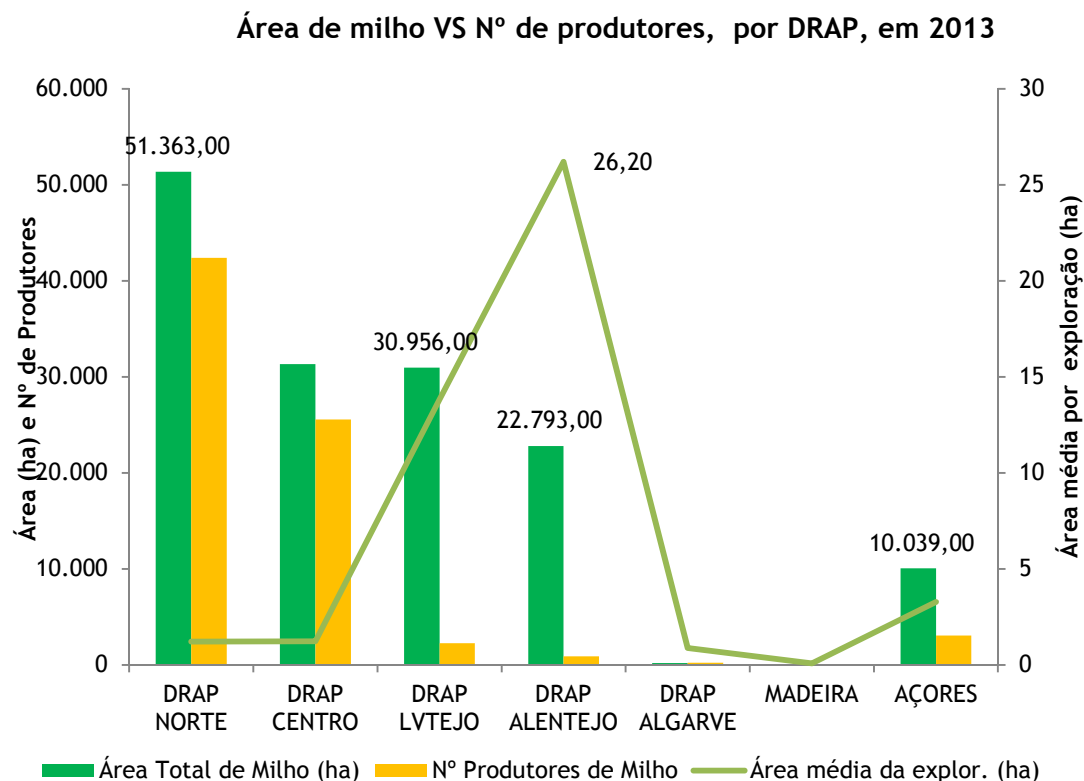
Perfil da Produção de Milho em Portugal, em 2013, por Distrito





# O setor do milho em Portugal

## Área de milho VS Nº de Produtores



Neste slide podemos verificar uma relação entre a área total de milho, a área média por exploração e o nº de produtores por DRAP.

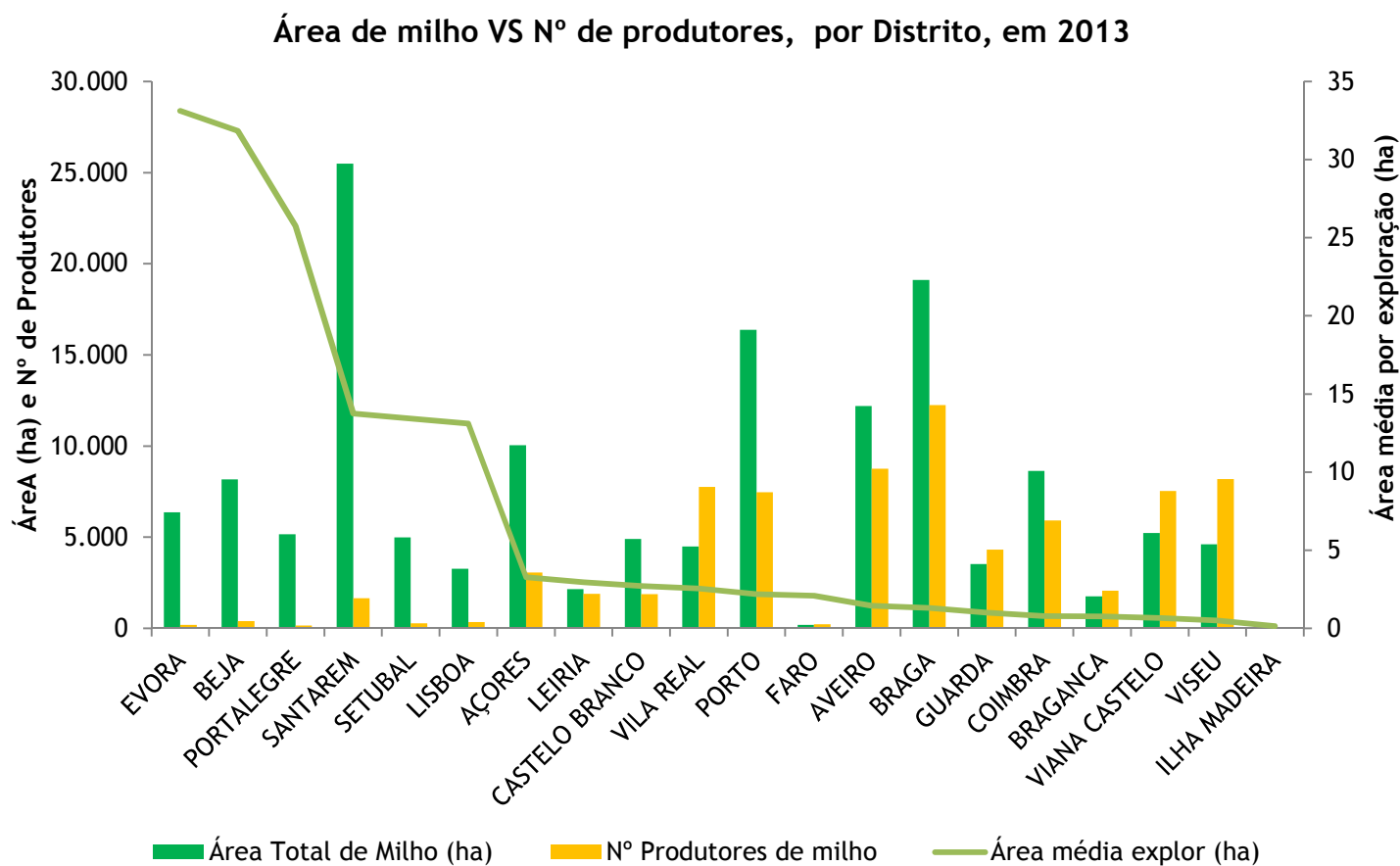
É interessante constatar que o Norte, apesar de possuir a maior área e o maior número de produtores, é aquele que possui a menor área por exploração, algo muito característico do mosaico agrícola observado nessa região, de pequena escala.

Por outro lado, LVT e Alentejo assumem-se como as grandes regiões para potenciar o setor do milho. Áreas extensas, disponibilidade de água e concentração da oferta em organizações de produtores.



# O setor do milho em Portugal

## Área de milho VS Nº de Produtores



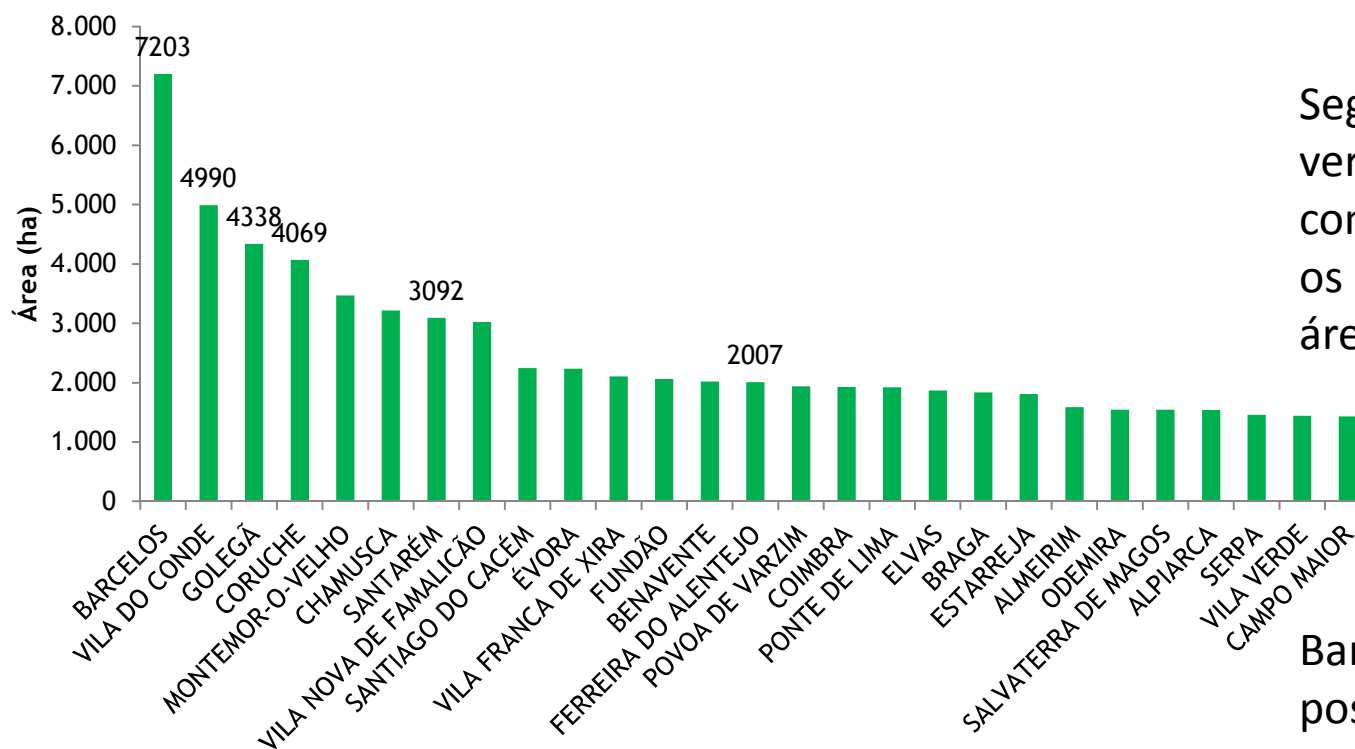




# O setor do milho em Portugal

## Área de milho por concelho

Área total de milho nos principais concelhos produtores em 2013 (ha)



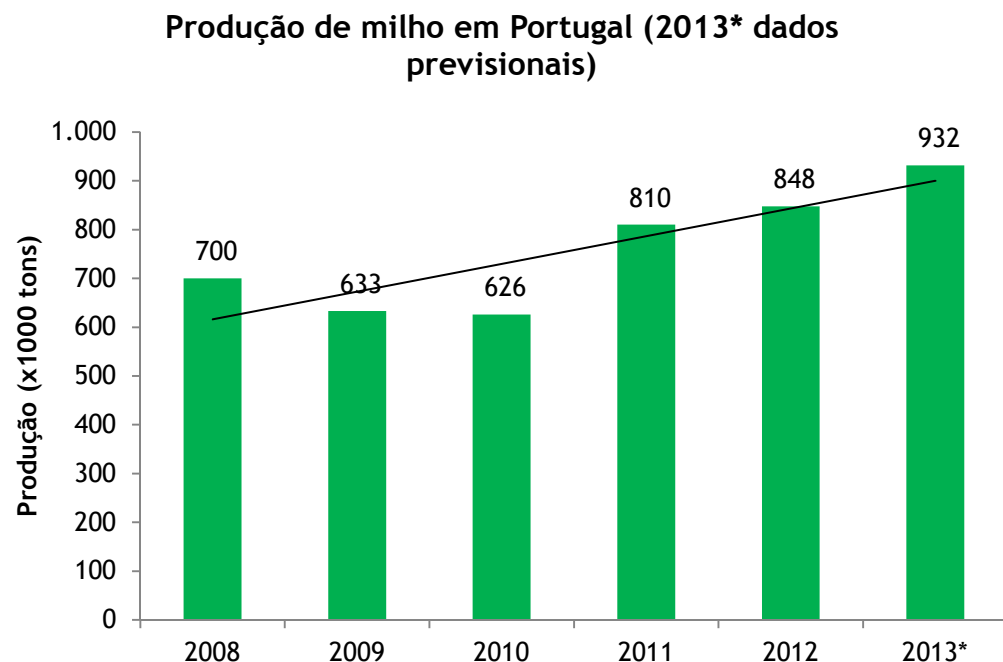
Segundo este gráfico verifica-se que são os concelhos do Norte e LVT os que concentram maior área para milho.

Barcelos e Vila do Conde possuem a maior expressão a Norte. Golegã e Coruche são os principais concelhos produtores no Ribatejo



# O setor do milho em Portugal

## Produção nacional de milho

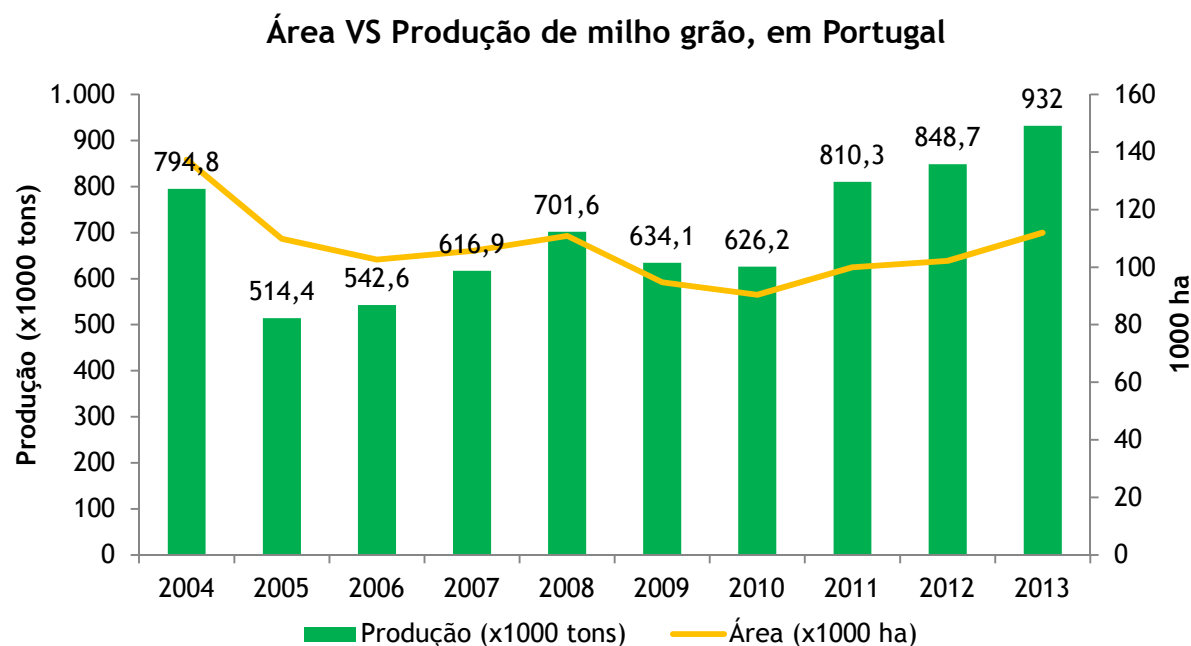


Anteriormente já tínhamos constatado que, entre 2004 e 2013 a variação nas áreas de milho tinha tido um decréscimo significativo em Portugal. No entanto, olhando para a evolução da produção entre 2008 e 2013, é possível aferir que a cultura está a ganhar um novo fôlego e assumir-se como uma aposta dos agricultores nacionais. A estabilidade das políticas agrícolas, a aposta na secagem e no regadio, bem como condições climáticas favoráveis e de mercado podem ter tido influência nestes resultados.



# O setor do milho em Portugal

## Área VS Produção de milho grão



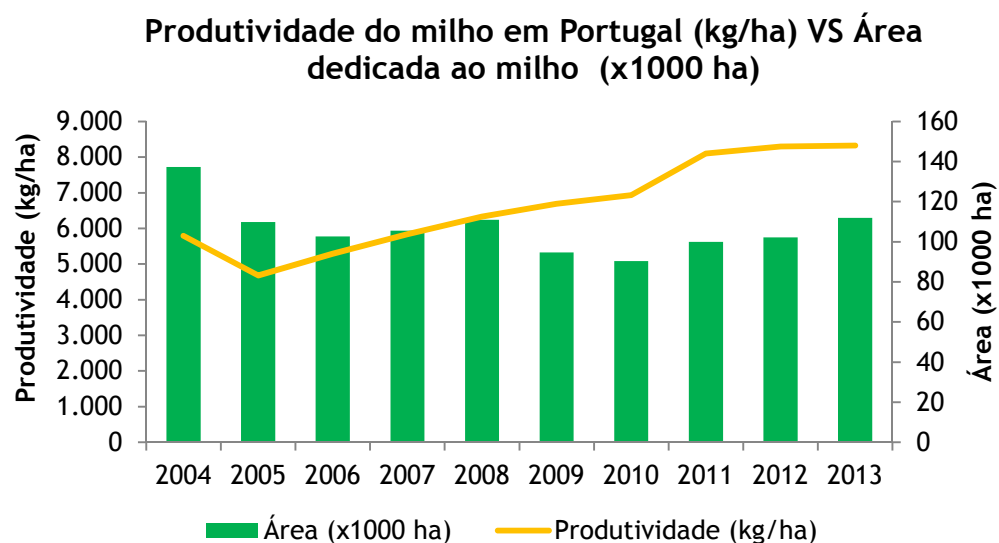
DE referir como os ensaios com milho geneticamente modificado têm aumentado nos últimos anos, destacando-se ainda que os maiores acréscimos são observados nas DRAP's do Alentejo e de Lisboa e Vale do Tejo.

Estas regiões caracterizam-se, como já referido anteriormente, por possuírem as explorações de milho com maior dimensão, o que facilitará a execução desses mesmos ensaios.



# O setor do milho em Portugal

## Produtividade VS Área de milho grão



O slide anterior permite chegar à conclusão que se segue, mas a leitura do gráfico ao lado facilita a interpretação. Apesar da redução da área observada nos últimos anos, sobressaem os acréscimos de produtividade que vêm sendo obtidos.

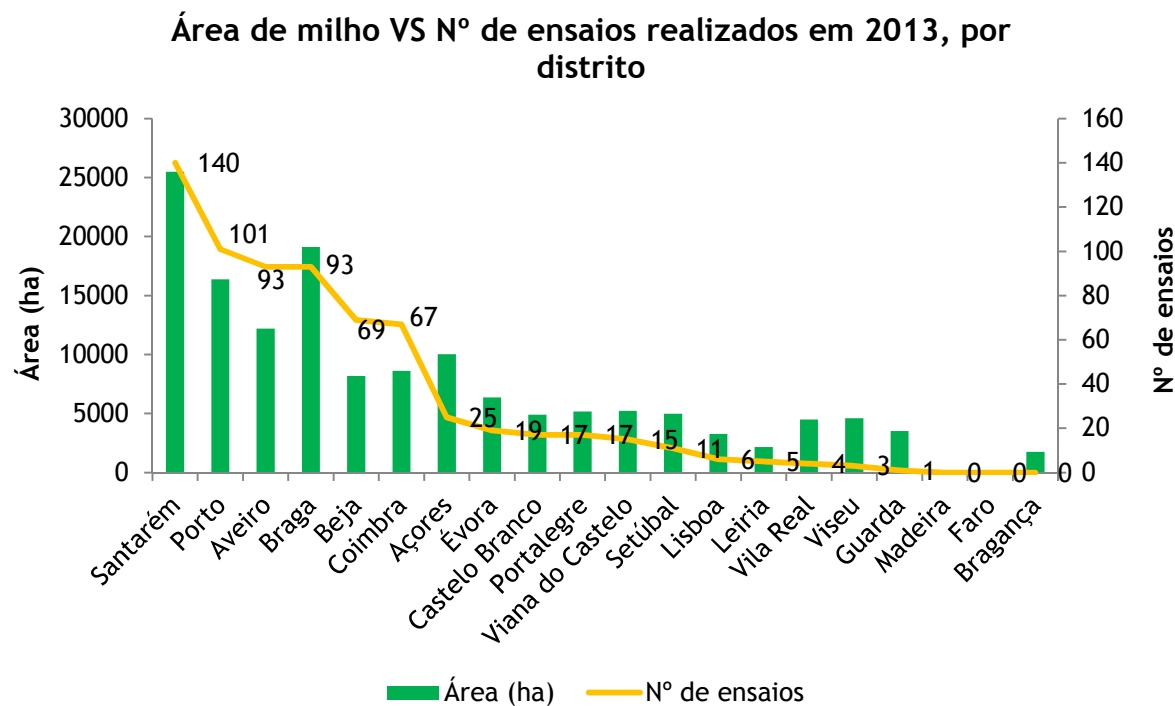
Os produtores nacionais começam a produzir cada vez mais, de forma mais eficiente e aproveitando melhor os recursos disponíveis.

A produtividade média nacional aumentou nos últimos 10 anos mais de 40%



# O setor do milho em Portugal

## Ensaaios de milho



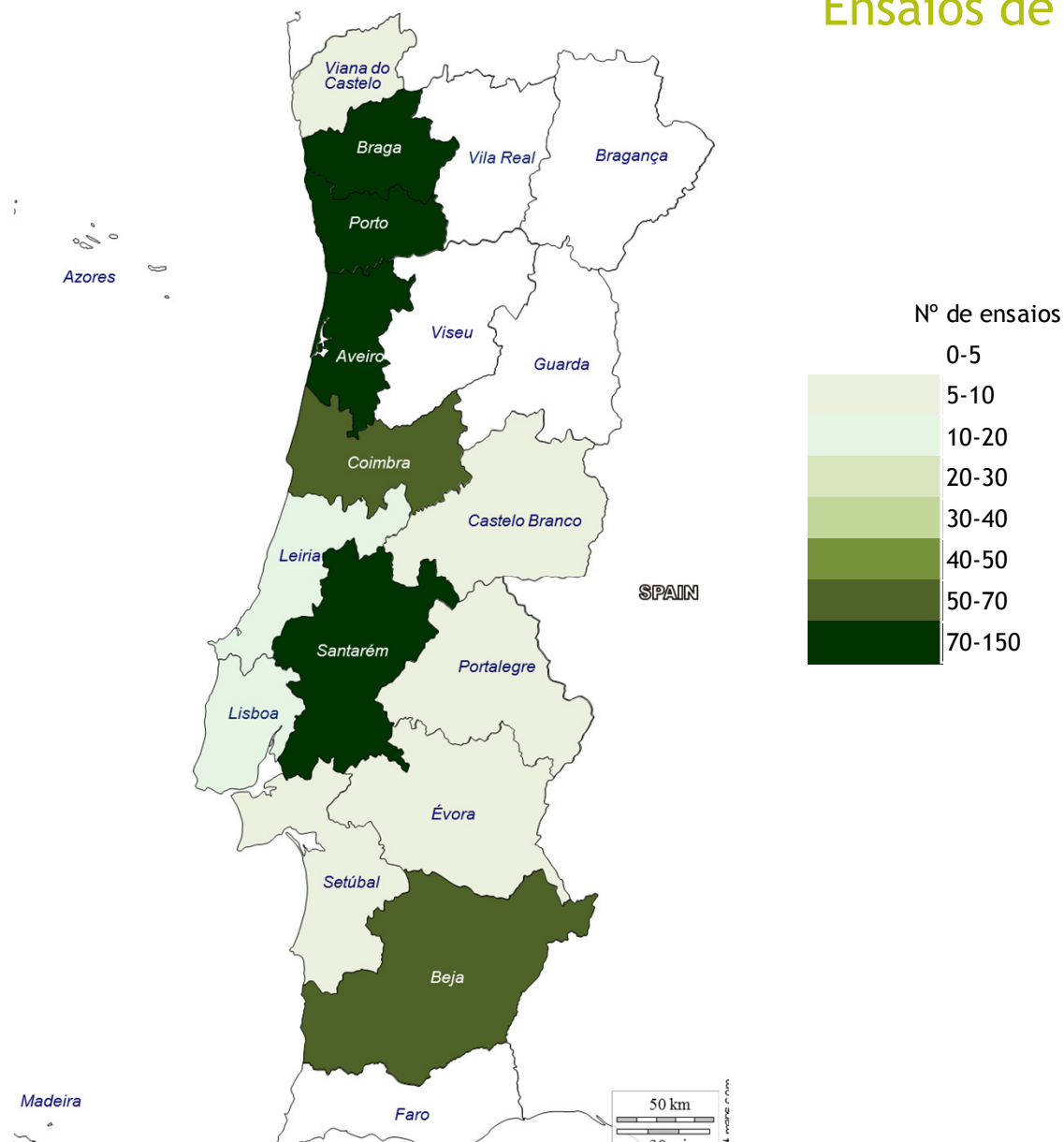
Este gráfico permite verificar que o nº de ensaios de milho concentra-se nos distritos onde a produção e a produtividade são mais elevadas. Santarém é o distrito com o maior número de ensaios (140), seguido dos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

Faro e a região da Madeira, regiões como pouca expressão de cultura do milho, não apresentam qualquer nº de ensaios.



# O setor do milho em Portugal

## Ensaaios de milho

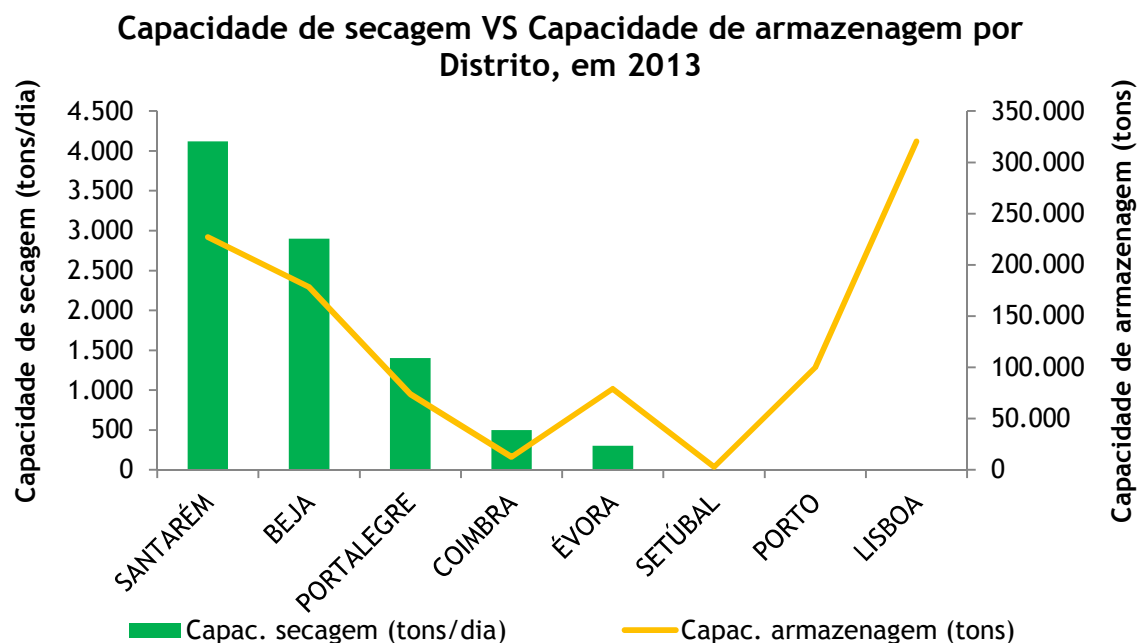


Fonte: ANPROMIS/IFAP



# O setor do milho em Portugal

## Capacidade de armazenagem VS secagem, em 2013



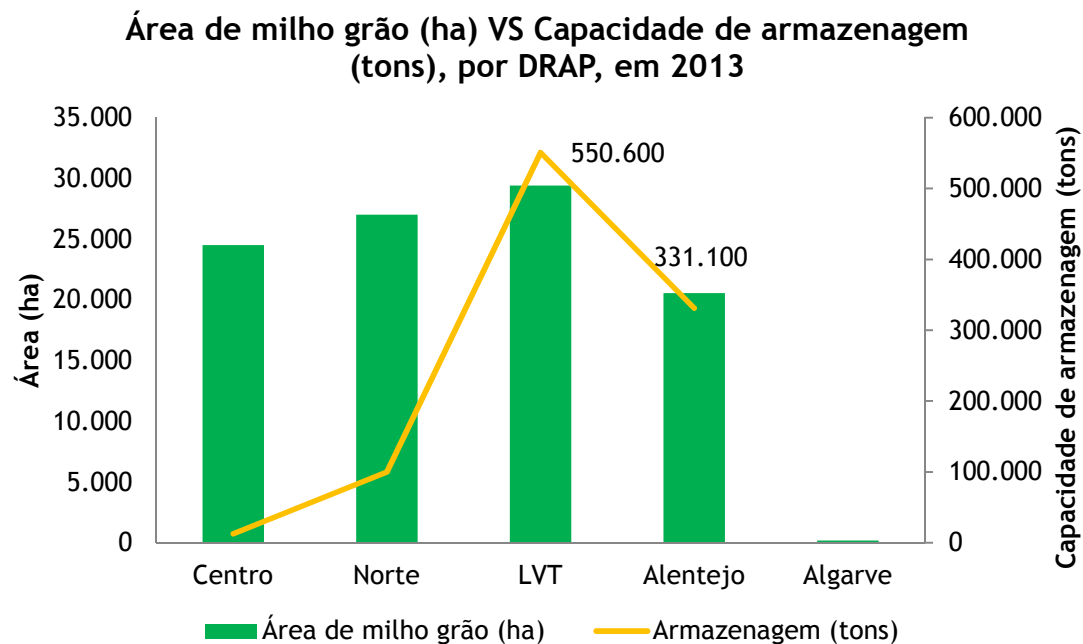
No que se refere à capacidade de secagem versus a capacidade de armazenagem, verificamos que é em Santarém e Beja que se encontra o maior equilíbrio, em muito devido aos investimentos das organizações de produtores do setor.

Lisboa e Porto possuem uma enorme capacidade de armazenagem devido aos silos existentes junto aos portos que servem muitas vezes para abastecer a indústria ou promover as importações/exportações.



# O setor do milho em Portugal

## Área de milho grão VS capacidade de armazenagem



O gráfico que aqui se apresenta, evidencia que é nas DRAPs de LVT e Alentejo onde se concentra a produção e a armazenagem de milho grão, em grande parte devido à maior organização da produção deste cereal.

A região Norte, apesar de possuir muita área dedicada a esta cultura, possui uma área de armazenagem mais reduzida, devido ao facto da produção não ser muito organizada e pelas pequenas dimensões que perfilam as explorações do Norte do país.

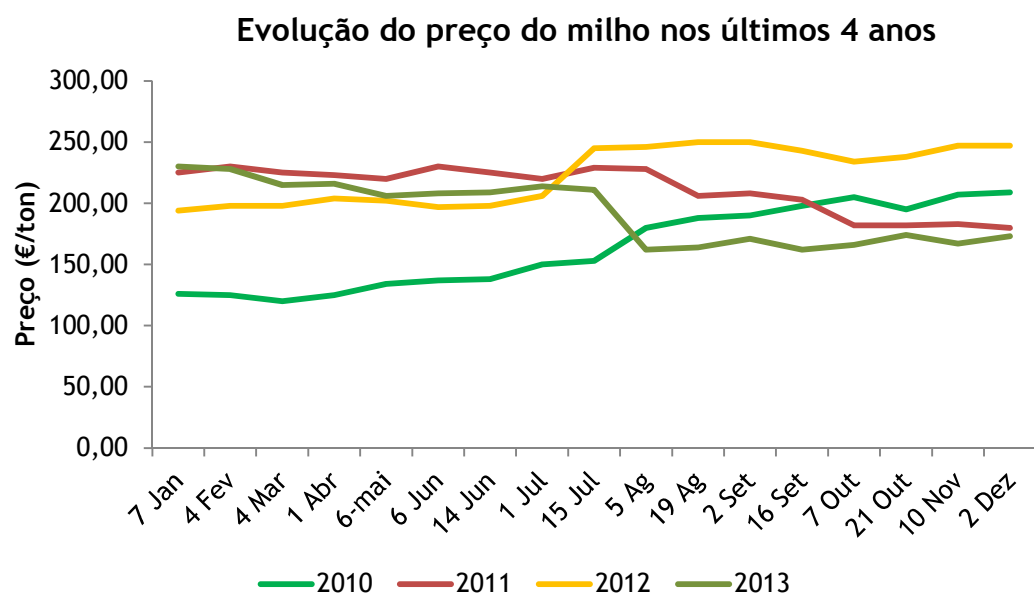






# O setor do milho em Portugal

## Evolução do preço do milho



Neste gráfico observa-se que o ano de 2013 foi o pior em termos de valorização do milho, dos últimos 4 anos.

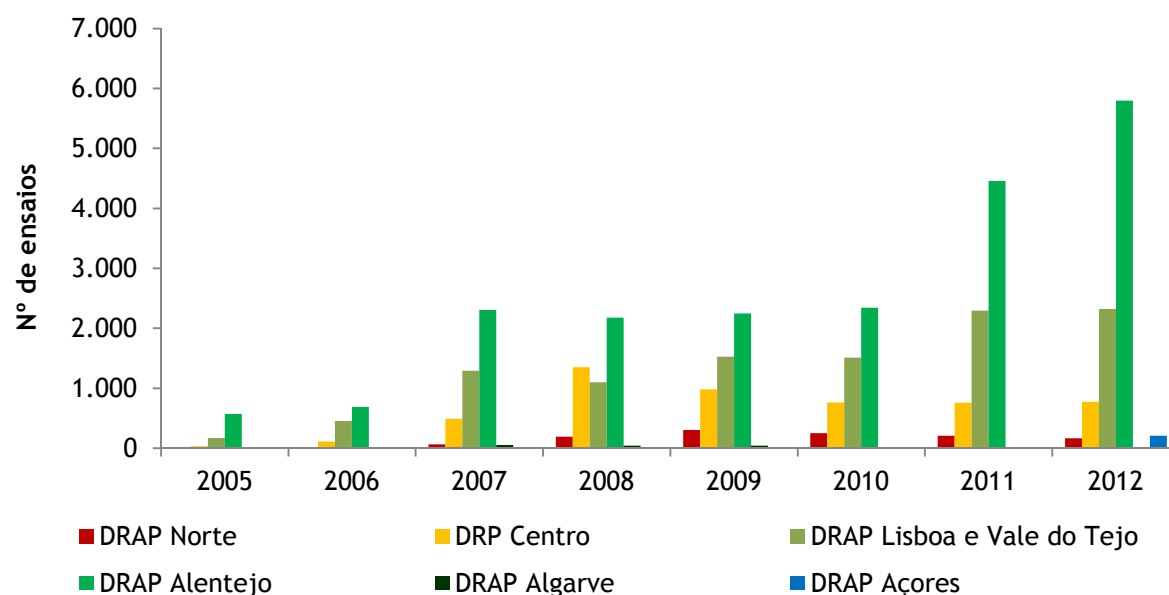
Por outro lado, 2012 bateu o valor médio recorde no mesmo período, a partir de 15 de Julho até 2 de Dezembro.



# O setor do milho em Portugal

## Evolução do milho OGM em Portugal

Evolução do nº de ensaios com milho OGM, por DRAP



De notar apenas como os ensaios com milho geneticamente modificado têm aumentado nos últimos anos, destacando-se, ainda, que os maiores acréscimos são observados nas DRAPs do Alentejo e de Lisboa e Vale do Tejo.

Estas regiões caracterizam-se, como já referido anteriormente, por possuírem as explorações de milho de maior área média, o que facilitará a execução desses mesmos ensaios.

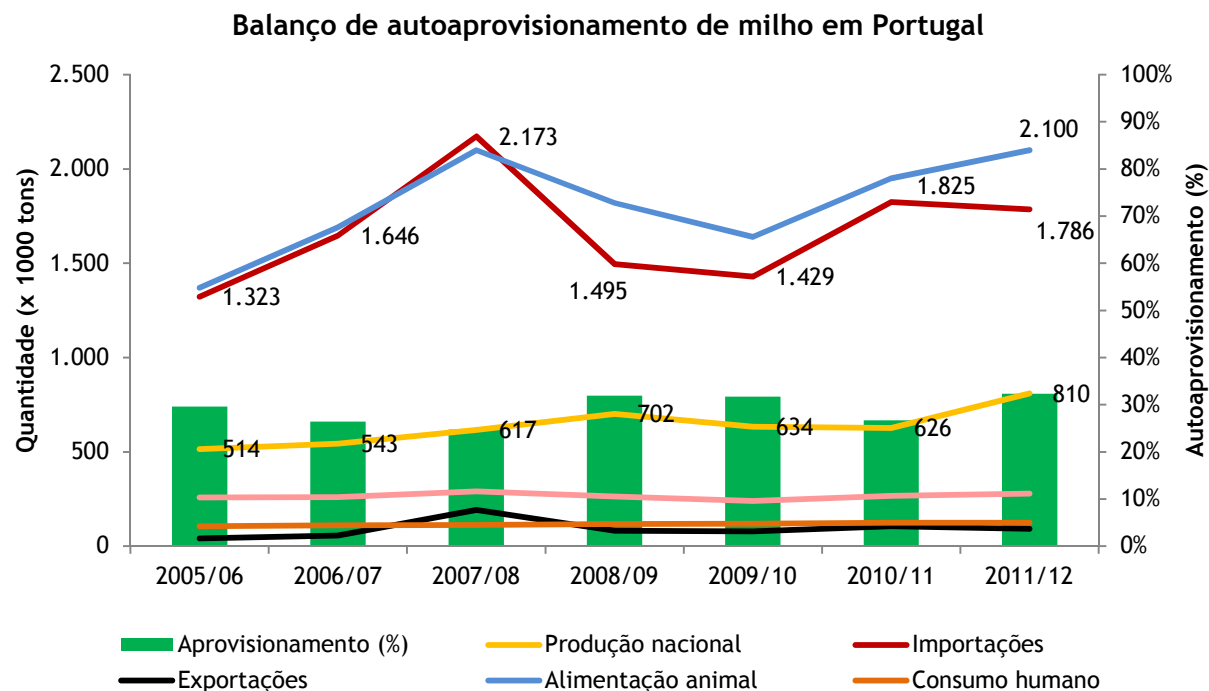
# Importações nacionais de milho





# Importações nacionais de milho

## Origens das principais importações nacionais de milho - quantidade



A produção destinada ao processamento industrial é quase inexistente e a alimentação animal absorve perto de 2 milhões de toneladas de milho

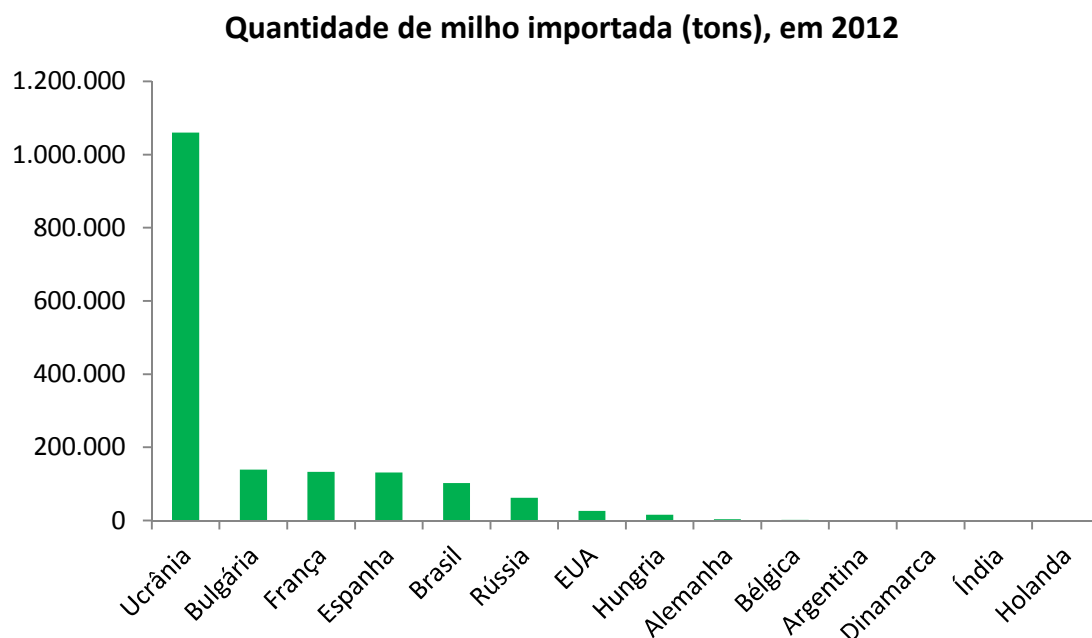
A dependência externa de milho em Portugal é conhecida e transversal à maioria dos setores da agricultura. O gráfico ao lado demonstra isso mesmo. Entre 2005 e 2012, a produção nacional apenas conseguiu, em média, satisfazer aproximadamente 29% da procura de milho.

As importações rondaram em média 1,7 milhões de toneladas, enquanto que a produção nacional média foi de apenas 635 mil toneladas.



# Importações nacionais de milho

## Origens das principais importações nacionais de milho - quantidade



Bons solos (chernozemes), elevada área e o aparecimento de agro-holdings de elevada dimensão, fazem da Ucrânia uma das grandes potências mundiais de milho

Os principais fornecedores de milho em Portugal foram a Ucrânia, a Bulgária, a França e a Espanha, sendo que os últimos 3 países contribuíram de forma quase equitativa.

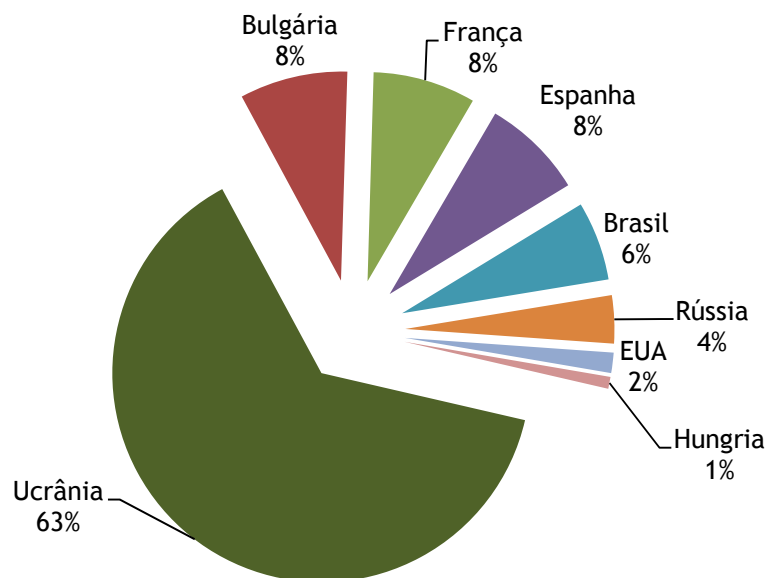
A Ucrânia tem-se vindo a assumir nas últimas campanhas como um *player* a ter em conta a nível mundial. As mais de mil toneladas exportadas só para Portugal em 2012 são sinónimo disso mesmo.



# Importações nacionais de milho

## Peso das origens das principais importações nacionais de milho

Principais origens das importações nacionais de milho em 2012



De facto a Ucrânia, em 2012, contribuiu para mais de 60% das importações nacionais de milho.

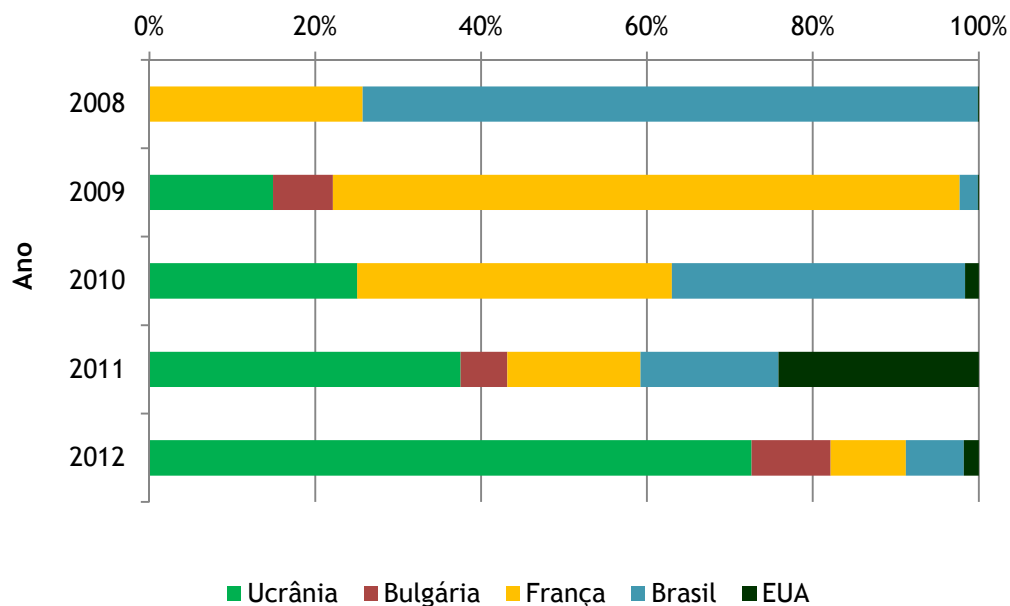
A França, outrora um dos grandes fornecedores de Portugal desta matéria-prima, teve apenas um peso de 8% nas nossas importações.



# Importações nacionais de milho

## Origens das principais importações nacionais de milho

Variação das importações de milho (em quantidade - x1000 tons) por país



Este gráfico permite constatar o que foi dito anteriormente. Observamos a França a perder protagonismo e a Ucrânia a aumentar de forma relevante a sua participação.

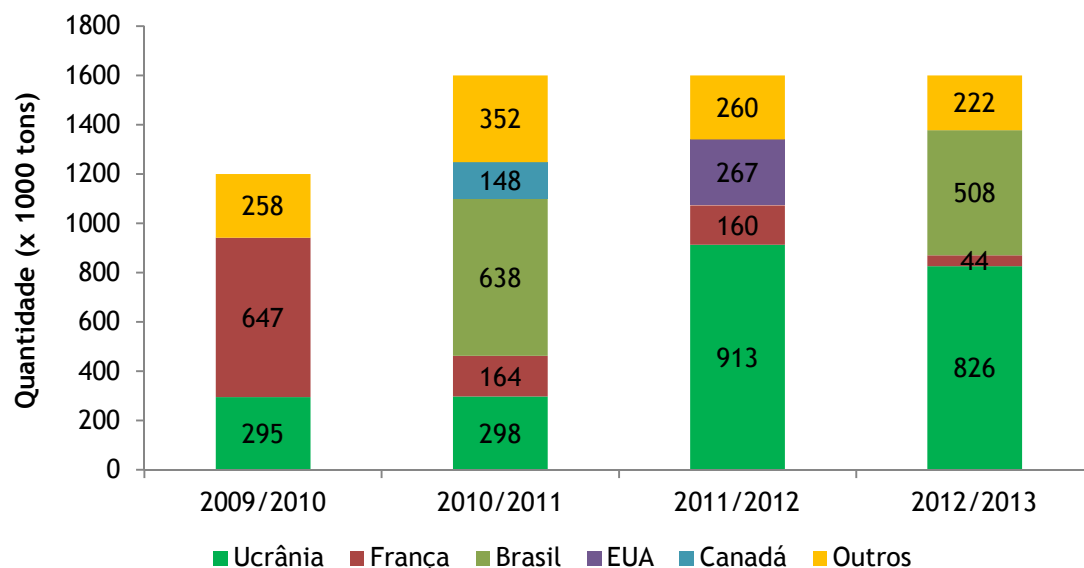
De destacar as variações das importações de milho provenientes do Brasil e dos EUA. Estas variações poderão estar dependentes de muitos fatores, como o clima e preços de mercado, mas é certo que a proximidade da Ucrânia a Portugal terá uma grande influência na redução das importações do Continente Americano



# Importações nacionais de milho

## Origens das principais importações nacionais de milho

Evolução das importações nacionais de milho (x1000 tons), por origem



A Ucrânia e o Brasil na linha da frente como os principais fornecedores de milho de Portugal - 826 mil tons e 508 mil tons respetivamente

Podemos analisar as previsões das importações nacionais de milho em 2013, numa junção de dados do Eurostat com as previsões do France Agrimer.

Para a campanha 2012/2013 prevê-se que haja um ligeiro decréscimo das importações provenientes da Ucrânia e um aumento significativo do milho importado do Brasil.

O volume total de importações permanece praticamente inalterado.





# Importações nacionais de milho

## Variação das importações nacionais de milho com origem dentro e fora da UE

Variação das Importações (quantidade) extra e intra UE



Domínio das exportações extracomunitárias de milho em Portugal

No gráfico observamos a variação das importações nacionais de milho provenientes de países pertencentes à União Europeia, e de países que não pertencem.

De notar que a partir de 2010 houve uma mudança notável (bem como entre 2005 e 2008), onde as importações dominantes tinham como principal origem países extracomunitários, com especial predomínio para o Brasil e a Ucrânia.

# Os números da ANPROMIS

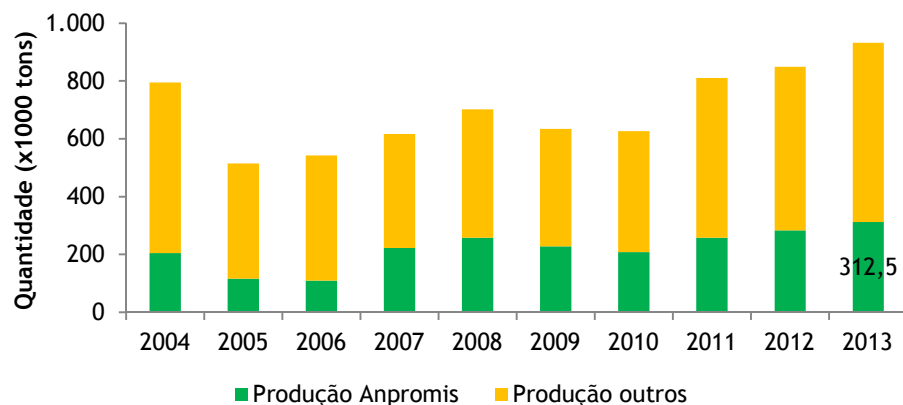




# Os números da ANPROMIS

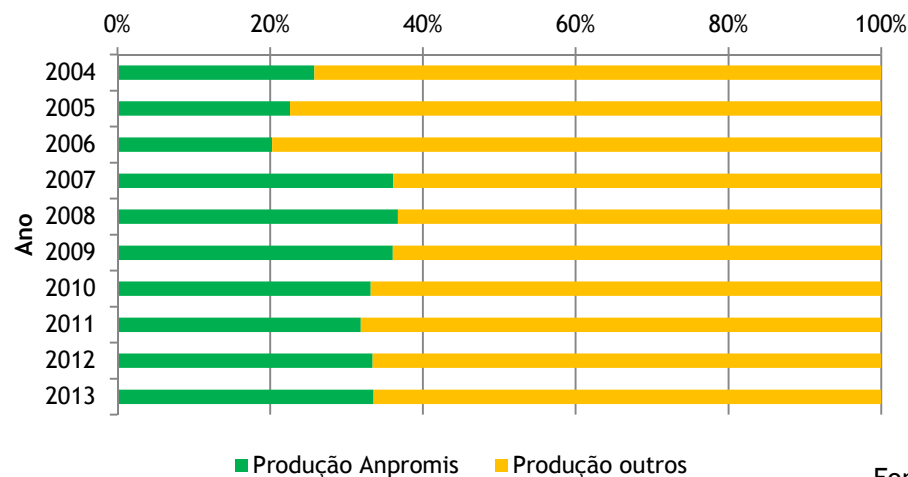
## O contributo da produção de milho grão dos associados da ANPROMIS a nível nacional

Evolução da quantidade de milho produzida pelos associados da ANPROMIS VS produzida por outros



A evolução da produção dos associados da ANPROMIS tem sido bastante positiva. Entre 2004 (205 mil toneladas) e 2013 (312 mil toneladas), a variação foi acentuada (+52,5%).

Evolução do peso da produção de milho dos associados da ANPROMIS no total nacional



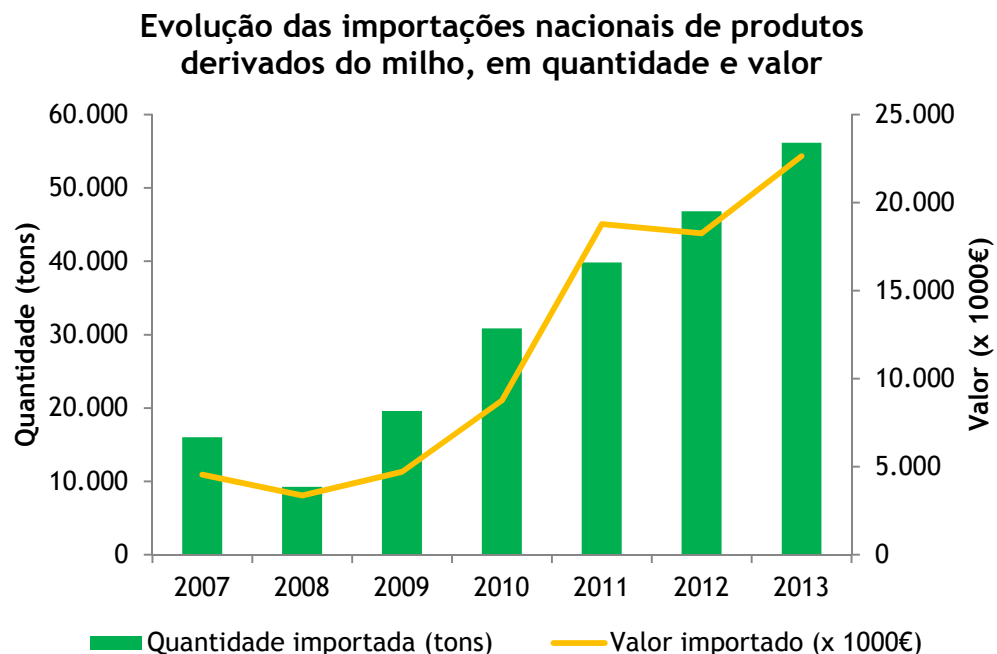
Olhando para o contributo da produção dos Associados das ANPROMIS no total da produção nacional de milho (gráfico à esquerda em baixo), verificamos que o mesmo tem sido muito significativo. Entre 2007 e 2013, a Associação contribuiu, em média, com 34% da produção total de milho grão em Portugal

A indústria





## Os produtos derivados do milho



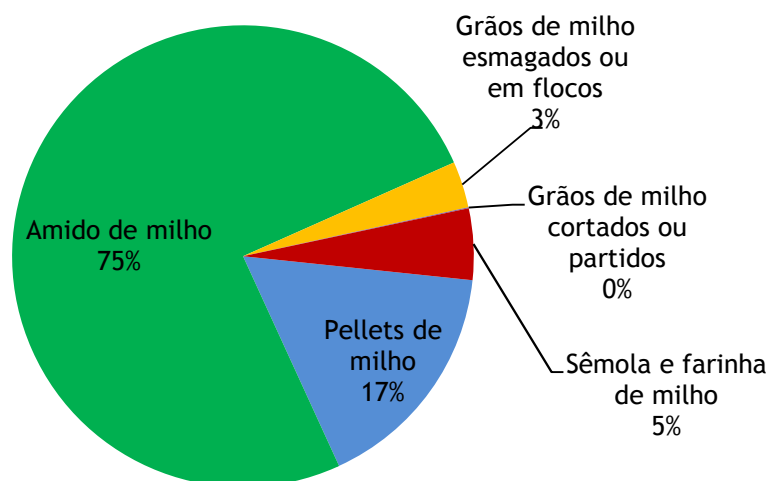
Apesar de o volume de negócio das importações de derivados de milho representar uma pequena parte do milho grão importado, não deixa de ser interessante verificar como tem evoluído esse indicador.

Efetivamente, entre 2007 e 2013, os derivados de milho aumentaram, em quantidade, mais de 250 % e em valor próximo de 400%.



## Os produtos derivados do milho

Peso das importações nacionais (em valor) de produtos derivados do milho em 2013

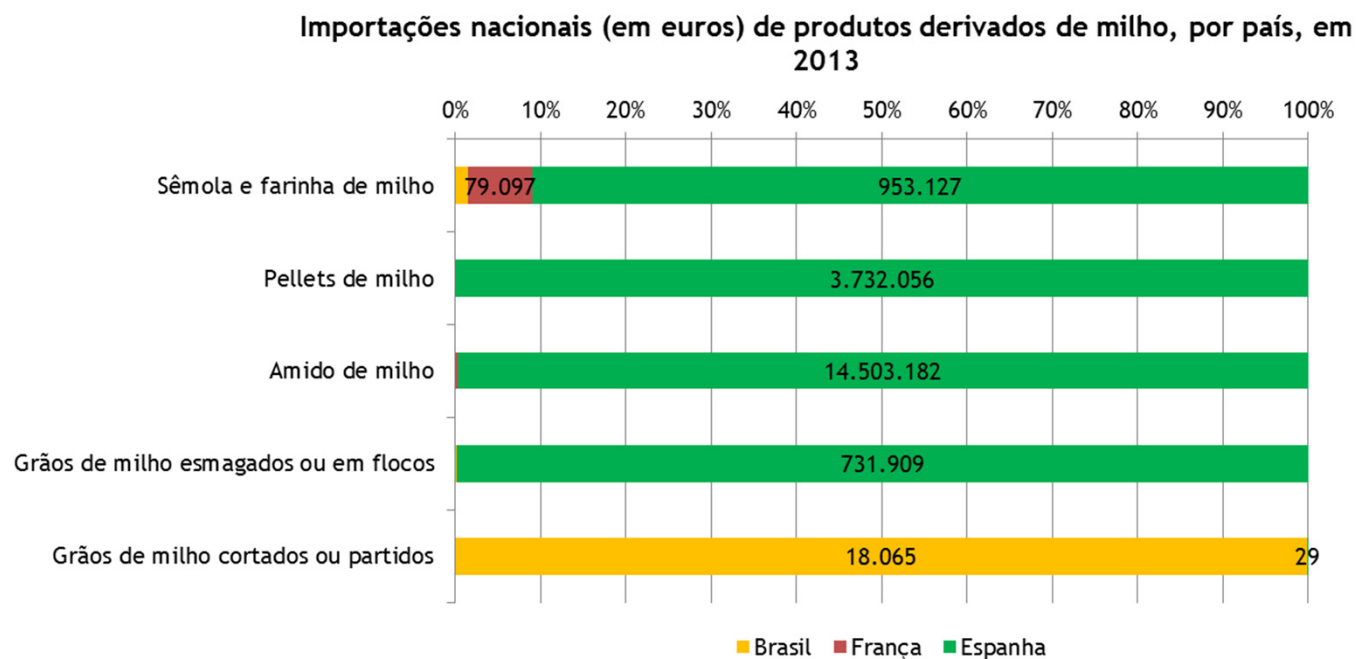


Dentro dos diferentes tipos de derivados de milho mais importados, o amido foi aquele que mais se destacou em 2013, contando com um peso de 75% do valor total das importações, seguido dos pellets de milho com 17% do valor.

A sêmola e farinha e os grãos de milho esmagados ou em floco surgem em terceiro e quarto lugares com 5% e 3% respectivamente.



## Os produtos derivados do milho

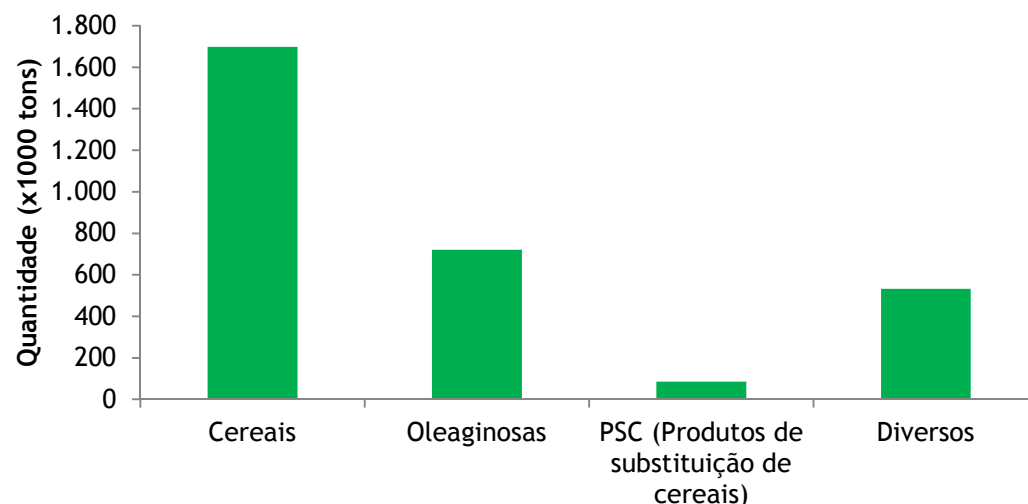


O gráfico acima permite avaliar quais as principais origens das importações nacionais de derivados do milho. A Espanha domina em quase todos os subprodutos, com exceção dos grãos de milho cortados ou partidos, maioritariamente provenientes do Brasil.



## Os alimentos compostos para animais em Portugal

Utilização de matérias primas para produção de alimentos compostos para animais por parte dos associados da IACA, em 2012



A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA), absorveu cerca de 1,7 milhões de toneladas de cereais em 2012.

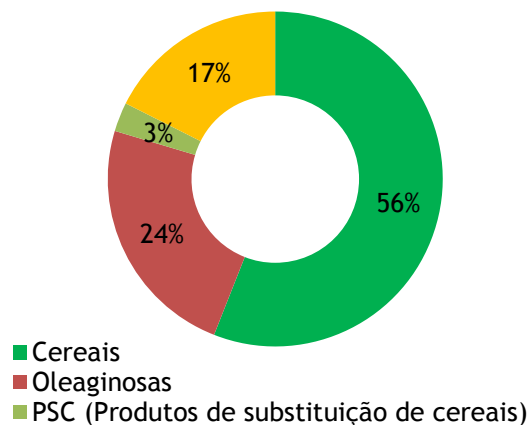
Os dados obtidos não nos permitem averiguar qual a percentagem de milho incluída nesse número, mas será certamente bastante elevada.



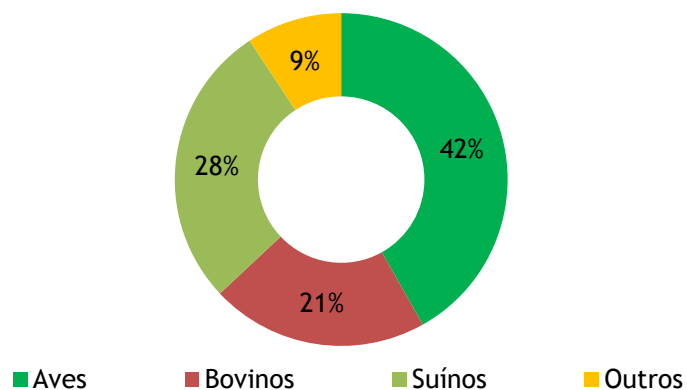


## Os alimentos compostos para animais em Portugal

Principais matérias primas utilizadas pela IACA em 2012



Principais destinos dos produtos da IACA, em 2012



Relativamente ao peso dos diferentes componentes dos alimentos, verifica-se que os cereais representam 56% e as oleaginosas (como a soja) 24%.

Por outro lado, os destinos dados pela IACA aos seus alimentos compostos para animais, focam-se principalmente, e como seria de esperar, nas aves (42%), nos suínos (28%) e nos bovinos (21%).

Obstáculos ao setor





## Obstáculos ao setor

- Variação da cotação do milho no mercado internacional/nacional
- Enquadramento político (apoio desassombrado ao regadio, investimentos, etc...)
- Programa Desenvolvimento Rural adaptado às reais necessidades da fileira (ao nível das explorações agrícolas e das organizações de produtores)
- Adaptação às alterações climáticas (rega, drenagem, ...)
- Substâncias ativas relevantes retiradas do mercado (neonicotinoides, ...)
- Desenvolvimento e persistência de doenças limitantes (*cephalosporium*, ...)
- As negociações da TTIP (The Transatlantic Trade and Investment Partnership) incluirão a agricultura. Abrir os mercados agrícolas será uma «via de dois sentidos», com benefícios tanto para a UE como para os EUA.



## Obstáculos ao setor

- Os EUA estão interessados em vender vários dos seus produtos agrícolas, tais como o trigo e a soja. As exportações da UE para os EUA são, na sua maioria, produtos alimentares de maior valor, como bebidas espirituosas, vinho, cerveja e alimentos transformados (tais como o queijo, o presunto/fiambre e o chocolate). A Europa tem um interesse claro em poder vender aos EUA uma maior quantidade dos principais alimentos de qualidade que produz. Atualmente, alguns dos produtos alimentares europeus, designadamente as maçãs e diversos queijos, estão proibidos de entrar no mercado dos EUA; outros estão sujeitos a direitos aduaneiros elevados aplicados pelos EUA - 30 % para a carne, 22-23 % para as bebidas e até 139 % para os produtos lácteos. A remoção destes e de outros obstáculos contribuirá para impulsionar as exportações da UE para os EUA.

Conclusões





## Conclusões

- A produção de milho tem uma importância e um peso indubitável na agricultura europeia e mundial, assumindo-se como um dos cereais com maior relevância em termos económicos, principalmente por ser um dos produtos indispensáveis das rações, nomeadamente para as produções animais de carne e de leite.
- Contudo, a Europa tem vindo a perder preponderância a nível internacional no que se refere à produção de milho. Nos últimos 10 anos a produção diminuiu em 31%. No ranking dos maiores produtores surgem os EUA, a China, o Brasil e a Argentina. A Ucrânia surge em 7º lugar enquanto que a França em 9º.
- Também a produtividade média europeia se tem mantido inalterada nos últimos anos, ainda que se tenha de contar com a entrada de novos países para a UE, com um tecido agrícola pouco desenvolvido. Todavia, países como a Alemanha, a França, a Bélgica, a Espanha e Portugal, possuem produtividades médias bastante elevadas (entre as 8 e as 11 toneladas por hectare), indicativas de que nesses países esta cultura é bem acompanhada.



## Conclusões

- Em Portugal os cereais têm uma expressão na agricultura significativa (aprox. 360 mil ha) mas entre 2004 e 2013 houve um decréscimo de 39% da área dedicada a estas culturas. A área para milho grão decresceu, neste período, 34%.
- As DRAP LVT, Alentejo e Açores parecem ser aquelas onde a área de produção de milho tem aumentado. Entre 2012 e 2013 a áreas aumentaram 13%, 25% e 1% respetivamente.
- Santarém reforça a sua posição como o distrito de referência na produção de milho em Portugal, com mais de 25 mil ha. Por esta razão, é também o local mais procurado para a realização de ensaios técnicos.
- A procura interna de Portugal ronda os 2,26 milhões de toneladas, sendo que cerca de 1,9 milhões de toneladas são destinadas à alimentação animal e apenas cerca de 125 mil toneladas para alimentação humana.
- O setor do milho em Portugal não está inclinado para a alimentação humana



## Conclusões

- Em Portugal domina claramente a produção de milho grão de regadio (90 mil ha), dominando a DRAP de LVT neste sistema produtivo (cerca de 28 mil ha).
- A área dedicada ao milho em Portugal tem vindo a diminuir nos últimos 10 anos, mas a produção aumentou 17,3% (de 700 mil para 932 mil toneladas), fruto da melhoria da produtividade média nacional que, no mesmo período, passou de 5.790kg/ha para 8.321kg/ha (+44%).
- A capacidade de armazenagem e secagem de Portugal é insuficiente. Em 2013 só teríamos capacidade para armazenar, teoricamente, 32% da produção e a capacidade de secagem rondaria as 9 mil tons/dia (seriam necessários cerca de 100 dias para secar toda a produção nacional). Contudo é certo que grande parte da produção nacional é imediatamente direcionada para a indústria e outra parte é seca recorrendo aos métodos tradicionais (eiras e espigueiros). Mas a evolução do setor passará sempre pela necessidade de melhorar estas competências.





## Conclusões

- Relativamente aos preços do milho a nível nacional, 2013 atingiu os preços médios (no período de colheita) mais baixos dos últimos 10 anos (166€/ton), contrastando com 2012, o ano em que a cultura foi mais valorizada (245€/ton). Esta deflação no valor poderá ter consequências nas produções nacionais de milho em 2014.
- Portugal é altamente deficitário em milho, conseguindo apenas satisfazer cerca de 30% da procura nacional. Em 2012 o maior fornecedor de Portugal foi a Ucrânia (próximo de 1 milhão de toneladas), preponderância que tem vindo a aumentar desde 2009 (a Ucrânia é já o 7º maior produtor de milho no mundo)
- Em 2013 estima-se que a Ucrânia e o Brasil repartam uma grande quota no mercado de milho nacional.
- Desde 2009/2010 que a maioria das importações nacionais são provenientes de países extracomunitários
- Relativamente à importância da Anpromis para o setor do milho em Portugal, verificou-se que nos últimos anos contribuiu já com cerca de 34% do total produzido a nível nacional, fornecendo mais de 300 mil toneladas.

Desafios do setor





## Desafios/Oportunidade do setor

- O desafio principal que se coloca é o de aumentar a produção nacional, reduzir a dependência do exterior e equilibrar a balança comercial;
- O país parece ser deficitário na capacidade de secagem e de armazenagem. Segundo o GPP, já 46% do valor de produção comercializada de milho em Portugal é disponibilizado através de organizações de produtores, no entanto, este setor só terá a beneficiar com a organização, o que se traduzirá num aumento da capacidade de investimento (nomeadamente em silos e secadores, fundamentais para a valorização do milho).
- Aumentar as produtividades. A produtividade média nacional ronda os 8.000kg/ha, mas é possível melhorar esta relação. A inovação, a melhoria dos sistemas de gestão de rega e das práticas culturais deverão ser prioritárias.
- Valorização da produção nacional – estado sanitário do grão (ausência micotoxinas, etc...)
- Surgimento de novas áreas de regadio – Alqueva (120.000ha / 170.000ha)
- Surgimento de novas oportunidades de negócio (pipocas, bioetanol, ...)

Fontes consultadas





## Fontes consultadas

- <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home/> - Eurostat
- <http://faostat3.fao.org/faostat-gateway/go/to/download/C/CC/E> - FAOSTAT
- [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_main](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main) – INE
- <http://www.gpp.pt/> - GPP
- [http://www.ifap.min-agricultura.pt/portal/page/portal/ifap\\_publico](http://www.ifap.min-agricultura.pt/portal/page/portal/ifap_publico) - IFAP
- <http://www.anpromis.pt/>
- <http://www.franceagrimer.fr/>
- <http://www.igc.int/fr/> - Conselho Internacional de Cereais
- <http://www.maizestarch.com/>
- <http://www.iaca.pt/>
- [http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-14-272\\_pt.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-272_pt.htm)
- [http://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/ttip/questions-and-answers/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/trade/policy/in-focus/ttip/questions-and-answers/index_pt.htm)
- <http://www.cfans.umn.edu/> - University of Minnesota



Rua da Junqueira, 61 G - Centro de Congressos de Lisboa, Piso 1 - Sala 4  
1300-307 Lisboa · Portugal

T (+351) 213 629 553 F (+351) 213 621 091 E [consulai@consulai.com](mailto:consulai@consulai.com)

S [www.consulai.com](http://www.consulai.com) FB [www.facebook.com/Consulai](https://www.facebook.com/Consulai)

